

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ**  
**PSICOLOGIA**

**DANIELY CRISTINA DA SILVA ROCHA**  
**GABRIELA PEREIRA MATTOS**  
**JOSIANE CAETANO DE OLIVEIRA**

**CRIANÇAS E O USO DE MÍDIAS DIGITAIS: UMA INVESTIGAÇÃO DA**  
**PERSPECTIVA PARENTAL ACERCA DE PREJUÍZOS NO DESENVOLVIMENTO**  
**COGNITIVO E EMOCIONAL**

**Ribeirão Preto**

**2020**

**DANIELY CRISTINA DA SILVA ROCHA  
GABRIELA PEREIRA MATTOS  
JOSIANE CAETANO DE OLIVEIRA**

**CRIANÇAS E O USO DE MÍDIAS DIGITAIS: UMA INVESTIGAÇÃO DA  
PERSPECTIVA PARENTAL ACERCA DE PREJUÍZOS NO DESENVOLVIMENTO  
COGNITIVO E EMOCIONAL**

Trabalho de conclusão de curso de  
Psicologia do Centro Universitário  
Barão de Mauá para obtenção do título  
de bacharel.

Orientadora: Me. Alessandra Ackel  
Rodrigues.

**Ribeirão Preto**

**2020**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

C946

Crianças e o uso de mídias digitais: uma investigação da perspectiva parental acerca de prejuízos no desenvolvimento cognitivo e emocional/ Daniely Cristina da Silva Rocha; Gabriela Pereira Mattos; Josiane Caetano de Oliveira - Ribeirão Preto, 2020.

70p.il

Trabalho de conclusão do curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá

Orientador: Alessandra Ackel Rodrigues

1. Mídias digitais 2. Prejuízos 3. Crianças I. Rocha, Daniely Cristina da Silva II. Mattos, Gabriela Pereira III. Oliveira, Josiane Caetano de IV. Rodrigues, Alessandra Ackel V. Título

CDU 159.9

Bibliotecária Responsável: Iandra M. H. Fernandes CRB<sup>8</sup> 9878

**DANIELY CRISTINA DA SILVA ROCHA  
GABRIELA PEREIRA MATTOS  
JOSIANE CAETANO DE OLIVEIRA**

**CRIANÇAS E O USO DE MÍDIAS DIGITAIS: UMA INVESTIGAÇÃO DA  
PERSPECTIVA PARENTAL ACERCA DE PREJUÍZOS NO DESENVOLVIMENTO  
COGNITIVO E EMOCIONAL**

Trabalho de conclusão de curso de  
Psicologia do Centro Universitário  
Barão de Mauá, para obtenção do  
título de bacharel.

Data de aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Me. Alessandra Ackel Rodrigues  
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

---

Dra. Gisele Machado da Silva Carita  
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

---

Dra. Marlene de Cássia Trivellato Ferreira  
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

**Ribeirão Preto  
2020**

Dedico este trabalho à minha família, e em especial, ao meu avô Itamar, que mesmo não estando presente nesse momento, estará para sempre em meu coração.

Daniely C. S. Rocha

Dedico este trabalho a todos os pais e mães e a minha família que sempre me ajudou e deu forças para concluir esse curso.

Gabriela P. Mattos

Dedico este trabalho às crianças, especialmente, aos nativos digitais da minha vida. Espero que aproveitem os benefícios da tecnologia, mas não se descuidem dos valiosos momentos de interação presencial. Desejo, intensamente, que aprendam a apreciar um bom livro à moda antiga!

Josiane C. Oliveira

## **AGRADECIMENTOS DANIELY**

Não imaginava o quanto seria difícil encontrar palavras para expressar os meus sentimentos e gratidão. Apesar de não ter sido um ano fácil, me sinto extremamente feliz e realizada por ver esse lindo trabalho concluído.

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me ajudado, me sustentado e me dado sabedoria forças para chegar até aqui.

Aos meus pais Neide e Arão por todo esforço e apoio que me deram para que eu conseguisse chegar aonde cheguei. Muito obrigada por não medirem esforços para que eu conseguisse realizar os meus sonhos. Eu nem imagino o que faria sem vocês.

Ao meu amor Lucas, que sempre me apoiou e sempre me incentivou a continuar todas as vezes que pensei em desistir. Como sou feliz de ter você ao meu lado! Obrigada por todo o companheirismo e amor.

Agradeço às minhas amigas Gabriela e Josiane que desde o início dessa jornada me acolheram com todo carinho, como se já me conhecessem; e desde então, nunca mais nos separamos. Sou muito grata por todo apoio, amizade, paciência e companheirismo. Foi uma honra vivenciar os anos de faculdade e concluir esse trabalho ao lado de vocês. Vocês são muito especiais para mim!

A todos os professores por toda a dedicação em transmitir seu conhecimento, em especial à nossa professora, supervisora e orientadora Alessandra Ackel Rodrigues. Obrigada por todos os ensinamentos, por toda dedicação e por ser essa pessoa tão incrível e maravilhosa que nos motiva e inspira. Nunca me esquecerei o quanto foi prestativa e colaborativa, não somente na realização desse trabalho, mas em vários momentos da graduação, sempre tão dedicada e apaixonada pela profissão, nunca medindo esforços para nos ensinar e orientar. Obrigada por ser minha orientadora!

## **AGRADECIMENTOS GABRIELA**

Foi difícil encontrar palavras para começar a escrever esse agradecimento, são muitas emoções e recordações desses 5 anos de faculdade que não foram fáceis, algumas vezes pensei em desistir por achar que não daria conta, mas aqui estou eu finalizando esse tão temido TCC, ainda um pouco apreensiva com o que está por vir, mas com um sentimento enorme de gratidão a Deus por ter chegado até aqui.

Agradeço aos meus pais Eder e Margarete, por todo o apoio durante todos esses anos, não medindo esforços para me ajudar a realizar esse curso e sempre incentivando a seguir em frente.

Ao meu esposo Alexandre, que sempre esteve ao meu lado me apoiando e me dando forças nos momentos mais difíceis, tentando me acalmar e dizendo que ia dar tudo certo. Não foi fácil quando chegávamos em casa tarde da faculdade e ainda tínhamos que fazer janta, marmita, mas nós vencemos meu amor, agora podemos ficar juntos todas as noites.

Agradeço as minhas amigas Daniely e Josiane, meninas inteligentes e dedicadas em tudo o que fazem. Obrigada pelo companheirismo, paciência e apoio nesses 5 anos, foi um prazer realizar este trabalho com vocês.

Em especial a nossa orientadora maravilhosa Alessandra Ackel Rodrigues, por ter nos orientado nesse trabalho, pela sua dedicação e ajuda que tornou tudo mais simples, te admiro como pessoa e profissional. Agradeço também a todos os outros professores que compartilharam os seus conhecimentos e nos ajudou a compreender a psicologia.

## **AGRADECIMENTOS JOSIANE**

Dois mil e vinte foi um ano de muitos altos e baixos, medos e incertezas. Não era assim que eu havia imaginado o último ano de graduação, mas, foi assim que aconteceu e deu tudo certo, aliás, ainda está dando tudo certo, pois o ano ainda não terminou, eu ainda não me formei, mas estou quase lá e sou muito grata por isso.

Por outro lado, muitas outras coisas aconteceram conforme eu havia imaginado, superando, inclusive, minhas expectativas. Uma delas foi passar os 5 anos de graduação ao lado das amigas que conquistei nos primeiros dias de aula, Daniely e Gabriela, e, ainda, ao lado delas, concluir esse trabalho, tão lindo, e, que, desde o início, tanto nos amedrontava. Agradeço pela amizade, pelo apoio, pelos momentos felizes, pela parceria, generosidade, paciência e conselhos. Foi uma grande honra trabalhar ao lado de pessoas tão especiais.

Agradeço imensamente a nossa orientadora, Alessandra Ackel Rodrigues, por ter aceitado nosso convite, por todo apoio, nesse período, e, também, por decatastrofizar o monstro que o TCC demonstrava ser para nós. Com seu apoio, essa tarefa se tornou simples e prazerosa. Através de seus ensinamentos, conseguimos fazer um trabalho de formiguinha, como ela mesma nos dizia, e, aos poucos, esse trabalho foi crescendo, e nos surpreendendo com seus resultados. Agradeço muito por ter nos ajudado nessa empreitada, e, desde já, deixo registrada aqui, minha profunda admiração pelo seu trabalho e generosidade em compartilhar o conhecimento.

Nesse momento, diante das palavras que ainda estou pensando em escrever, preciso confessar que eu não acreditava, mas, agora, tive a prova de que o momento de agradecimento é, sim, muito emocionante.

Agradeço muito aos meus pais, Lenita e Pedro, por todo amor, por todo apoio, por acreditarem em mim e me ajudarem nos momentos mais difíceis. Sem eles, realmente, não teria conseguido.

Ao meu esposo, Marlon, amor da minha vida, quero dizer que conseguimos conquistar mais uma etapa de nossas vidas juntos. Foram 5 anos de um grande desafio, onde um sempre estava preparado para amparar e motivar o outro. Saiba que estou muito orgulhosa de nós.

Não posso deixar de lado minha sobrinha Manuela, que com apenas 3 anos tem a capacidade de me fazer esquecer as dificuldades, de me trazer para o momento presente, para viver o aqui e agora, plenamente.

A todos que não citei aqui, tenham a certeza de que são muito importantes para mim, vocês me apoiaram e viveram esse desafio comigo. Meu coração explode de felicidade por mais um sonho realizado! Lágrimas de alegria escorrem aqui!

“A resiliência é fortalecida quando são desenvolvidos relacionamentos carinhosos e de apoio dentro e fora da família, com amor e confiança.”

**(Eisenstein, Morais e Ting)**

## RESUMO

**Introdução:** Com o surgimento da internet, o uso constante das mídias digitais se encontra cada vez mais presente na vida das pessoas, facilitando o acesso à informação e a comunicação. Todavia, o uso constante da tecnologia tem influenciado os relacionamentos interpessoais, aumentando o contato entre os distantes e diminuindo as interações entre os mais próximos, aumentando, assim, o tempo que se é gasto em frente às telas digitais. Seu uso em excesso pode trazer riscos que podem acometer a saúde de seus usuários, especialmente as crianças.

**Objetivos:** Investigar a perspectiva parental acerca dos prejuízos das mídias digitais no desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças. **Método:** O recrutamento dos participantes foi feito por meio das redes sociais como facebook e Whatsapp e a participação da pesquisa se deu com acesso à plataforma *Google* formulários. Nela 127 pais de crianças de até 12 acessaram TCLE e após o aceite, responderam o questionário de caracterização sociodemográfica, seguido do questionário de práticas parentais e o uso de mídias digitais e para finalizar a pesquisa o questionário sobre impactos do uso das mídias no desenvolvimento de crianças. Os dados compilados foram analisados de forma quantitativa, por meio de estatística descritiva e inferencial no programa IBM/SPSS versão 22. A maioria da amostra era do sexo feminino (78%), casadas ou em uma união estável (88,2%), têm filhos entre 1 e 6 anos (58%) e do sexo masculino (45,7%). Os pais referiam que 28,3% das crianças tiveram acesso às mídias digitais entre 2 e 3 anos, 95,3% acessam para assistirem vídeos do Youtube e 37,8% afirmaram perceber nos filhos um impacto em relação ao humor e o isolamento em decorrência do uso de mídias digitais. Na avaliação subjetiva de questões relacionadas ao uso de mídias pelos filhos, em uma escala de 0 a 10, na média, 5,40 ( $\pm 2,20$ ) acreditam que as mídias são prejudiciais, 4,98 ( $\pm 2,76$ ) que seu filho era dependente de mídias digitais e 5,55 ( $\pm 2,93$ ) considerou que o uso de mídias influencia no comportamento da criança. A análise de correlação destas questões com o teste de Spearman mostrou que quanto mais acham que os filhos estão dependentes das mídias, menos acreditam que eles mesmos poderiam ficar sem acesso por 24 horas ( $r = -0,196$ ;  $p = 0,027$ ) ou seus filhos ( $r = -0,311$ ;  $p = 0,000$ ) e quanto mais os pais acreditam que as mídias são prejudiciais, mais eles acreditam que os filhos estão dependentes ( $r = 0,164$ ;  $p = 0,0066$ ) e que as mídias influenciam no comportamento dos filhos ( $r = 0,379$ ;  $p = 0,000$ ). Os dados coletados possibilitaram uma melhor compreensão acerca do perfil de uso de mídias digitais, dos impactos prejudiciais cognitivos, afetivos e comportamentais percebidos pelos pais durante os períodos em que os filhos utilizam mídias digitais, bem como o uso de mídias nas escolas. Entretanto,

faz-se necessário a realização de novas pesquisas para ampliar a compreensão sobre os prejuízos das mídias digitais no desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças, bem como a publicização de informações acerca dos potenciais benefícios e prejuízos do uso de mídias, de modo a possibilitar uma melhor monitoria e supervisão deste comportamento por parte dos pais.

**Palavras-Chave:** Mídias digitais. Prejuízos. Crianças. Pais.

## ABSTRACT

**Introduction:** With the emergence of the internet, the constant use of digital media is increasingly present in people's lives, facilitating access to information and communication. However, the constant use of technology has influenced interpersonal relationships, increasing contact between the distant and decreasing the interactions between the closest, thus increasing the time that is spent in front of digital screens. Its excessive use can bring risks that can affect the health of its users, especially children. **Objectives:** To investigate the parental perspective about the damage of digital media in children's cognitive and emotional development. **Method:** The recruitment of participants was done through social networks such as facebook and Whatsapp and the participation in the research took place with access to the Google forms platform. In it, 127 parents of children up to 12 accessed the IC and, after acceptance, answered the sociodemographic characterization questionnaire, followed by the questionnaire on parenting practices and the use of digital media, and to finish the research the questionnaire on the impacts of using the media on the development children. The compiled data were analyzed quantitatively, using descriptive and inferential statistics in the IBM / SPSS version 22 program. Most of the sample was female (78%), married or in a stable union (88.2%), have children between 1 and 6 years old (58%) and male (45.7%). Parents reported that 28.3% of children had access to digital media between 2 and 3 years old, 95.3% access to watch YouTube videos and 37.8% said they perceive an impact on their children in relation to mood and isolation in due to the use of digital media. In the subjective assessment of issues related to the use of media by children, on a scale of 0 to 10, on average, 5.40 ( $\pm 2.20$ ) believe that the media are harmful, 4.98 ( $\pm 2.76$ ) that his son was dependent on digital media and 5.55 ( $\pm 2.93$ ) considered that the use of media influences the child's behavior. The correlation analysis of these questions with the Spearman test showed that the more they think their children are dependent on the media, the less they believe that they themselves could be without access for 24 hours ( $r = -0.196$ ;  $p = 0.027$ ) or their children ( $r = -0.311$ ;  $p = 0.000$ ) and the more parents believe that the media is harmful, the more they believe that their children are dependent ( $r = 0.164$ ;  $p = 0.0066$ ) and that the media influence their children's behavior ( $r = 0.379$ ;  $p = 0.000$ ). The data collected enabled a better understanding about the profile of use of digital media, the harmful cognitive, affective and behavioral impacts perceived by parents during the periods when their children use digital media, as well as the use of media in schools. However, it is necessary to carry out new research to broaden the understanding of the damage of digital media in the cognitive and emotional

development of children, as well as the publication of information about the potential benefits and losses of using media, in order to enable better monitoring and supervision of this behavior by parents.

Keywords: Digital media. Losses. Children. Parents.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Caracterização sociodemográfica dos participantes da pesquisa.....	32
<b>Tabela 2</b> - Finalidade do uso de mídias.....	37
<b>Tabela 3</b> - Práticas parentais utilizadas pelos participantes da pesquisa.....	40
<b>Tabela 4</b> - Descrição dos pais quanto ao uso de mídias digitais na escola por seus filhos.....	42
<b>Tabela 5</b> - Percepção dos participantes em relação a alterações causadas pelo uso de mídias digitais por seus filhos.....	46
<b>Tabela 6</b> - Comportamentos dos filhos em relação à exposição às telas eletrônicas.....	51
<b>Tabela 7</b> - Média, desvio padrão, mediana e valores mínimos e máximos obtidos para as perguntas de avaliação subjetiva.....	52
<b>Tabela 8</b> - Correlações de Spearman obtidas para as variáveis de avaliação subjetiva.....	53

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Mídias disponíveis na casa dos participantes e no quarto dos filhos.....	34
<b>Gráfico 2</b> - Idade em que os filhos passaram a ter acesso às mídias digitais.....	35
<b>Gráfico 3</b> - Horas diárias de uso de mídias digitais pelos participantes e seus filhos.....	36
<b>Gráfico 4</b> - Conteúdos que os filhos acessam nas mídias digitais.....	39
<b>Gráfico 5</b> - Tipos de impactos percebidos nos filhos.....	45
<b>Gráfico 6</b> - Percepção de como os filhos estão se sentindo quando escolhem usar mídias digitais.....	48
<b>Gráfico 7</b> - Percepção de alteração de humor nos filhos após o início do uso de mídias digitais.....	49

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>1.1 O uso de mídias digitais nos tempos atuais.....</b>	<b>16</b>
<b>1.2 Desenvolvimento e mídias digitais.....</b>	<b>18</b>
<b>1.3 Impactos e consequências do uso de mídias no desenvolvimento.....</b>	<b>20</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA DA PROPOSIÇÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>3 OBJETIVOS.....</b>	<b>27</b>
<b>4 MÉTODO.....</b>	<b>28</b>
<b>4.1 Aspectos éticos.....</b>	<b>28</b>
<b>4.2 Desenho do estudo.....</b>	<b>28</b>
<b>4.3 Participantes.....</b>	<b>29</b>
<b>4.4 Local.....</b>	<b>29</b>
<b>4.5 Instrumentos e materiais.....</b>	<b>29</b>
<b>4.6 Procedimentos.....</b>	<b>29</b>
<b>4.7 Análise de dados.....</b>	<b>30</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>31</b>
<b>5.1 Caracterização sociodemográfica.....</b>	<b>31</b>
<b>5.2 Práticas parentais e o uso de mídias digitais.....</b>	<b>33</b>
<b>5.3 Uso de mídias digitais na escola.....</b>	<b>42</b>
<b>5.4 Impactos causados pelo uso de mídias digitais.....</b>	<b>44</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICE B - Questionários.....</b>	<b>63</b>
<b>ANEXO A – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.....</b>	<b>68</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa tem o intuito de apresentar os problemas relacionados ao uso de mídias digitais na infância, principalmente, em relação ao tempo de uso diário, à supervisão parental adequada, aos prejuízos cognitivos, físicos, psicológicos e comportamentais, não anulando, contudo, os grandes benefícios que a tecnologia pode agregar aos pequenos cidadãos.

Para tanto, primeiramente, serão abordados os aspectos do desenvolvimento infantil, e, após, será feita a exposição dos impactos que o uso de mídias digitais pode causar na saúde das crianças, prejudicando o seu desenvolvimento. Na sequência, serão apresentados dois problemas de uso compulsivo de dispositivos digitais: Uso problemático de mídias interativas (PIMU) e Síndrome da tela eletrônica (STE).

### **1.1 O uso de mídias digitais nos tempos atuais**

O avanço desenfreado da tecnologia está tornando os recursos digitais cada vez mais presentes e imprescindíveis na vida das pessoas, inclusive, das crianças, que mesmo antes de nascer já estão expostas nas redes sociais, por exemplo, através de imagens da ultrassonografia, áudios dos batimentos cardíacos, primeiras fotos, palavras e situações consideradas “fofas”, até que um dia, a própria criança está fazendo seus próprios registros digitais. As novas gerações se desenvolvem com o exemplo de seus pais conectados, “um olho na criança e outro no celular”. O mundo cada vez mais digital está alterando a forma como a sociedade vive, impactando, principalmente, nas crianças, pois nascem em um ambiente já transformado pela tecnologia (RICH; TSAPPIS; KAVANAUGH, 2019). Como consequência, o mundo digital dificulta a percepção da importância da presença de pessoas de carne e osso por perto, gerando uma competição entre interação humana e tecnologia (EISENSTEIN; MORAIS; TING, 2019).

A interação com mídias digitais é algo muito natural para as crianças, assim como o interesse dos pequenos diante de recursos eletrônicos, não apenas por influência do uso parental de mídias, mas, também, devido ao fato de que os “nativos digitais” se interessam rapidamente pela tecnologia e têm maior facilidade que os adultos para manusear os dispositivos eletrônicos. Além disso, os próprios pais incentivam seus filhos a usarem mídias digitais, seja para se beneficiarem de uma “babá eletrônica” gratuita, pois, as crianças se entretêm com jogos e vídeos e não atrapalham os adultos, que podem, então, se ocupar de outras

atividades, seja por questões de segurança, para manter contato com seus filhos, quando estes estão fora de casa (escola, cursos livres, festas infantis), e, até mesmo, por se preocuparem com o futuro acadêmico e profissional de seus pupilos, proporcionando oportunidades para que dominem as novas tecnologias e estejam preparados para o ambiente de trabalho do futuro (RICH; TSAPPIS; KAVANAUGH, 2019).

Como a tecnologia trouxe muitas vantagens para a sociedade, tornando a vida mais cômoda, ao permitir realizar inúmeras atividades sem sair de casa, facilitando o acesso à informação e comunicação, as pessoas tendem a fazer um uso pouco reflexivo, abusando de seus benefícios e usando as mídias digitais em excesso, se esquecendo de que pode existir outro lado nessa história, referente aos riscos que podem acometer a saúde dos usuários de mídias digitais, especialmente, crianças. De antemão, já se pode considerar o conhecimento popular de que “tudo em excesso faz mal, até mesmo água”, e com os dispositivos digitais não é diferente, pois, apesar das maravilhas que eles podem oferecer, o seu uso em demasia não contribui, ao contrário do que muitas pessoas pensam, para o desenvolvimento das habilidades cerebrais (ABREU, 2019).

No entanto, o perigo das mídias digitais não está apenas na quantidade de tempo de exposição aos aparelhos eletrônicos, aliás, o que é o excesso? É igual para todas as pessoas? A princípio, pode-se imaginar que o tempo de exposição excessivo para adultos e crianças seja bem diferente, podendo o adulto ter mais contato com as mídias do que as crianças. Porém, como fica a comparação de criança para criança, será que o tempo de exposição pode ser o mesmo para cada uma delas? O segredo é apenas limitar o uso de mídias ao tempo padronizado recomendado para cada idade? Esse é o antídoto para salvar as crianças dos males causados pelos recursos digitais? Infelizmente, não, pois algumas pessoas podem ser mais vulneráveis que outras, e, assim, por menor que seja a estimulação eletrônica, é possível que atrapalhe o funcionamento cerebral e seu desenvolvimento, como acontece no caso da síndrome da tela eletrônica, que também será abordada neste trabalho (DUNCKLEY, 2019).

Outro problema primordial é a falta de supervisão parental que vai além do controle do tempo, mas que diz respeito ao tipo de conteúdo acessado pelos filhos, às condições que levam a criança a escolher o dispositivo eletrônico ao invés de outra atividade, além do próprio exemplo de uso de mídias pelos pais (YOUNG, 2019).

## **1.2 Desenvolvimento e mídias digitais**

O campo do desenvolvimento humano envolve o estudo científico dos processos de mudanças e estabilidades que ocorrem no curso de vida nas pessoas. Desde o momento da concepção, tem início um processo de transformação nos seres humanos que continuará até o final da vida, ocorrendo desenvolvimento mental e crescimento orgânico durante todo o período de vida. O desenvolvimento humano é um campo em constante evolução, contemplando os aspectos físico, cognitivo e psicossocial (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

Dentre as várias teorias do desenvolvimento humano, destaca-se a do psicólogo e biólogo suíço Jean Piaget (1896-1980), que elaborou uma teoria acerca do desenvolvimento cognitivo e postulou quatro estágios, nos quais aparecem novas qualidades do pensamento, interferindo no desenvolvimento global do indivíduo. O primeiro é o período sensório-motor (de 0 a 2 anos), em que a vida mental do recém-nascido se reduz à exercícios dos aparelhos reflexos, que vão melhorando gradualmente com o treino. Ocorre, nesse período, uma progressiva diferenciação do eu da criança com o mundo exterior, o que a permite perceber que objetos continuam existindo mesmo que não estejam em seu campo de visão (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008).

O segundo estágio é o período pré-operatório (de 2 a 7 anos), que surge na primeira infância. Esse período é caracterizado por pensamento egocêntrico, por parte da criança, utilização de símbolos, como palavras, imagens, e, ações, que são postas em lugar de outras coisas, como a utilização de objetos para propósitos diferentes. O terceiro estágio surge na idade escolar (de 7 a 12 anos) e é chamado por Piaget de operações concretas. Nesse período, as crianças apresentam um grande progresso em relação à elaboração e compreensão de regras, além disso, o egocentrismo intelectual, presente no período anterior, é superado pelo início da construção lógica. As intuições passam para as operações de toda espécie, sendo um conjunto de esquemas internos e abstratos como a subtração, adição, multiplicação, reversibilidade, classificação múltipla e a ordenação seriada (BEE, 1997).

O quarto estágio é o período das operações formais (12 anos em diante), ocorrendo a transição do pensamento concreto para o pensamento formal. Nesse período, o adolescente consegue pensar sobre conceitos abstratos, criar teorias sobre o mundo e, outra característica, é que as operações são realizadas no plano das ideias, não necessitando mais da manipulação ou referências concretas (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008).

Segundo Bronfenbrenner, além das capacidades próprias do indivíduo, o desenvolvimento decorre de complexos processos de interação entre o indivíduo e o ambiente em que está inserido, existindo cinco sistemas contextuais que estão interligados entre si e em

constante interação: microsistema, mesossistema, exossistema, macrosistema e cronossistema (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

O microsistema envolve relacionamentos e interações com um contato mais direto, em ambientes como lar, local de trabalho ou bairro. No desenvolvimento, a família é considerada o principal microsistema, pois, é nela que vão ocorrer as interações e experiências mais diretas e significativas, sendo, também, a responsável pela compreensão, condução de conceitos e valores básicos para o indivíduo, e, ainda, pelo desenvolvimento de capacidades sociais e engajamento em tarefas e papéis sociais. O funcionamento interno familiar recebe influências de outros contextos em que os familiares crescem, vivem e ampliam sua rede de relações interpessoais, o que é chamado de mesossistema, podendo ocorrer a interação de dois microsistemas ou mais, como, por exemplo, as ligações entre família e escola, local de trabalho e lar, família e amigos (SENNA; DESSEN, 2012).

O exossistema, assim como o mesossistema, também contém a interação de microsistemas entre si, porém, conta com aqueles nos quais a criança em desenvolvimento não esteja presente, mas, que podem afetá-la indiretamente, como decisões tomadas no trabalho dos pais ou pela direção da escola. Por sua vez, no macrosistema, encontram-se os padrões, as crenças, costumes e sistemas econômicos e sociais que englobam diversas culturas ou subculturas, que influenciam, de diversas formas, a vida das pessoas. Por último, encontra-se o cronossistema, que é voltado para a dimensão no tempo, relacionado ao grau de estabilidade ou mudanças que podem ocorrer na vida de uma pessoa, como local de moradia, de emprego ou acontecimentos maiores que possam ter influências no modo de vida das pessoas (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

Johnson (2010), relata que, em 2008, desenvolveu em conjunto com Puplampua, a teoria do subsistema tecnológico ecológico, uma complementação para o sistema de Bronfenbrenner. O subsistema tecno promove a compreensão das influências ambientais no desenvolvimento infantil, enfatizando o impacto das tecnologias digitais no crescimento cognitivo durante a infância. Ele inclui a interação infantil com elementos vivos (por exemplo, colegas) e não-vivos (por exemplo, hardware), de tecnologias de comunicação, informação e recreação em ambientes imediatos ou diretos.

Os elementos do microsistema infantil (casa, lares) são afetados pela Internet, como, por exemplo, a comunicação online entre os pares. O acesso dos pais aos portais das escolas para verificação de notas, tarefas de casa e registro de frequência são considerados mesossistêmicos, e o uso da Internet pelos pais no local de trabalho é considerado

exossistêmico, pois, pode afetar indiretamente o uso de Internet dos filhos no ambiente domiciliar. O macrosistema está ligado à seletividade cultural do uso da Internet, como, por exemplo, para uso exclusivo de aprendizagem, que pode ocorrer em ambientes escolares, domésticos e comunitários. O uso de Internet também pode ser, particularmente, sensível à grandes mudanças de vida, como o início e transição ao ensino médio, o que se refere ao cronossistema (JOHNSON; PUPLAMPU, 2010).

Segundo pesquisa realizada por Johnson e Pupilampu (2010), os contextos de uso da Internet (casa, escola, comunidade) por crianças variam de acordo com a natureza das atividades online (comunicação, recreação, informação), e os diversos usos da Internet em diferentes contextos foram relacionados de forma positiva ao desenvolvimento social, porém, de acordo com os relatos dos pais, a autorregulação emocional infantil não teve relação com o comportamento online. Com o aumento de jogos online na escola, há a tendência de o desenvolvimento físico infantil diminuir, pois, crianças que utilizam a Internet para brincar na escola tendem a ser mais solitárias e sedentárias, enquanto as crianças que utilizam e-mails e são mais ativas socialmente e tendem a praticar mais atividades físicas.

### **1.3 Impactos e consequências do uso de mídias no desenvolvimento**

Segundo Abreu (2019), as estruturas cerebrais que realizam o processamento cognitivo de informações são diretamente comprometidas pelo uso de mídias digitais. Com isso, o funcionamento mental ocorre de forma mais superficial, através do escaneamento rápido de informação, interferindo na contemplação e consolidação da memória. Tal fato se deve à necessidade de troca de atenção rápida e não linear, ocasionada pelas telas eletrônicas, como o comportamento de escaneamento e de leitura seletiva. Sendo assim, o uso de tecnologia causa prejuízo do raciocínio analítico, responsável por reflexões mais profundas, reduzindo, assim, a capacidade crítica, habilidades criativas e resolução de problemas, impactando, portanto, na preservação e recuperação de dados, pois, os conteúdos só conseguem ser retidos quando assimilados mais lentamente e comparados com o conteúdo já armazenado.

Em relação aos prejuízos referentes a habilidades criativas, Setzer (2019) diz que devido ao fato de as telas exibirem imagens em movimento, em rápida sucessão, a pessoa tenta prestar atenção em cada imagem, mas, não consegue, o que gera uma exaustão mental. Esse processo prejudica a capacidade de pensar e de imaginar, prejudicando a criatividade. Além disso, o autor afirma que os meios eletrônicos são muito prejudiciais para crianças e

adolescentes, e, por isso, seu uso não deveria ser permitido a eles. Apesar de reconhecer os prejuízos que os dispositivos eletrônicos podem causar, essa postura radical de proibição de mídias não é defendida nesse trabalho, no entanto, até a criança completar 1 ano, não existe nenhuma vantagem, considerando os aspectos do desenvolvimento, em deixá-la assistir televisão, tablet ou celular, porque sua atenção ainda não está desenvolvida, o que só começa a acontecer por volta dos 18 meses, ou seja, os bebês ainda não têm capacidade de acompanhar o diálogo de adultos ou imagens e vídeos em telas digitais. Além disso, a maioria dos programas considerados educativos nunca foi avaliada, não existindo comprovação alguma de que contribuam para aumentar as habilidades sociais e de linguagem, como muitos pais acreditam. Pelo contrário, o vocabulário das crianças aumenta de acordo com o tempo de interação com seus pais (ABREU, 2019).

O envolvimento das crianças com atividades sensório-motoras, que é o ideal para a etapa de desenvolvimento em que se encontram, faz com que se dediquem às brincadeiras que usam a imaginação livre, porém, ao usar as mídias digitais, elas perdem esses momentos enriquecedores, e, apesar de adquirirem habilidades para multitarefas, acabam perdendo, por outro lado, a capacidade de concentração em algo específico, o que é essencial para reflexão profunda, resolução de problemas e inúmeras atividades que serão exigidas delas no futuro próximo, por exemplo, o desempenho acadêmico (YOUNG, 2019).

Inclusive, algo que pode comprometer o desenvolvimento escolar é o fato de que, quanto mais tempo as crianças gastam em frente às telas digitais, menos elas se dedicam à leitura de um livro, e, assim, podem apresentar maior dificuldade para conseguir ler do que as crianças que não estão expostas aos aparelhos eletrônicos (ABREU, 2019). Outro fator que impede que a criança se torne uma leitora de livros é a dificuldade de concentração, abordada anteriormente, pois, na internet, ela obtém uma resposta rápida para tudo, existem multitarefas à disposição, impedindo o tédio, o que contribui para gerar uma aversão em relação à demora para receber recompensas, enquanto que a leitura de um livro se caracteriza como uma tarefa linear, em que a criança precisa se concentrar e passar por uma linha de cada vez (YOUNG, 2019).

Mas os problemas não se reduzem ao aspecto de aprendizagem escolar, abrangendo, ainda, fatores físicos, psicológicos e comportamentais. Se a criança utiliza seu tempo com mídias digitais, ela deixa de se movimentar, de praticar esportes, de realizar brincadeiras infantis, o que pode influenciar na qualidade do sono, e, também, levar a oscilações de humor. Essas crianças e adolescentes tornam-se sedentários, com grandes chances de ficarem acima do

peso e sofrer com a obesidade, aumentando os riscos de acidente vascular cerebral (AVC) e doença cardíaca precoce (ABREU, 2019).

A qualidade do sono não é prejudicada apenas pela falta de atividade física, mas pelo uso do celular em si, pois, para ter um sono de qualidade a pessoa precisa usufruir de um tempo de calma antes de dormir, no entanto, as pessoas ficam acordadas além do tempo normal devido ao uso de mídias, perdendo horas de sono, o que pode levar a doenças e problemas de desenvolvimento, e, também, prejudicar o rendimento escolar (SETZER, 2019).

O humor e os sentimentos das crianças sofrem alterações apenas pelo fato de estarem expostas na frente de uma tela eletrônica. Muitas vezes, essas crianças podem escolher a mídia digital para fugir de uma situação da vida real, compreendendo-se que seja uma situação incômoda (tristeza, medo, raiva), enfim, essa combinação leva a um ciclo: devido ao rebaixamento do humor, a criança se isola atrás de uma tela e a partir dessa exposição passa a sofrer alterações no humor e sentimentos que a levam a querer se isolar cada vez mais no mundo virtual. Normalmente, a criança escolhe se esconder porque na internet consegue encontrar recursos que não estão disponíveis, para ela, no relacionamento de pessoa para pessoa, como sentimento de pertencimento, aceitação e acolhimento. Porém, quanto mais fica reclusa na tecnologia, menos desenvolve suas habilidades sociais, o que mais tarde pode levar ao surgimento de desajustes psicossociais, como transtornos emocionais e comportamentais (YOUNG, 2019).

Em relação aos prejuízos emocionais, Setzer (2019) aponta que o uso de redes sociais pode causar depressão, ansiedade e medo. Segundo ele, a ansiedade é causada pela busca constante de novidades nas redes, enquanto o medo é causado por notícias e imagens postadas, atingindo mais as crianças, pois, até os 8 anos, ainda não sabem distinguir fantasia e realidade.

Tendo em vista todos os fatores de risco envolvidos no uso de mídias digitais, cabe ressaltar a importância da supervisão dos pais para que muitos dos comportamentos digitais inadequados sejam prevenidos. A supervisão deve ocorrer desde cedo, pois, os menores seguem com mais facilidade a orientação dos pais, além disso, evita-se o comprometimento do desenvolvimento nos anos iniciais (YOUNG, 2019).

Segundo pesquisa realizada por Inohue *et al.* (2019), sobre o uso de internet e práticas parentais, com total de 97 pais participantes, 96,9% das crianças e adolescentes têm acesso à internet, sendo que 47,4% passam entre 2 e 4 horas conectados, 18,6% de 5 a 7 horas e 6,2% ficam mais de 8 horas conectados. Apesar de 68% dos pais responder que restringem o tempo e o conteúdo de acesso dos filhos, os outros 32% deixam as crianças e adolescentes

expostos, sem supervisão, assim como, 74,2% dos pais têm conhecimento ou investigam o conteúdo, anteriormente, enquanto os outros 25,8% não sabem o que seus filhos estão fazendo na internet, ou seja, essas crianças e adolescentes estão mais vulneráveis aos prejuízos causados pelas mídias digitais. Grande parte dos pais revelou entregar o celular ao filho para distração (41,2%), e 84,5% dos respondentes acreditam que a internet é benéfica para crianças e adolescentes, no entanto, 45,4% notaram intolerância do filho com o uso de tecnologia.

Os pais precisam controlar não apenas o tempo de exposição, mas, também, o tipo de conteúdo que está sendo acessado e as situações que fazem os filhos desejarem usar os aparelhos eletrônicos, intervindo sempre que necessário. A princípio, os pais devem fazer um controle mais intenso, promovendo momentos de tecnologia em família, e, assim, conforme as crianças vão se desenvolvendo, devem começar a instruir os pequenos quanto aos conteúdos educativos e interessantes que podem ser acessados e aqueles que devem ser evitados. Dessa maneira, na adolescência, fase em há um desejo maior de autonomia, esses jovens terão recursos próprios para fazer uso saudável da tecnologia. Vale lembrar que qualquer anormalidade em relação ao uso de dispositivos eletrônicos será mais fácil de ser revertida assim que aparecerem os primeiros sintomas, sendo os pais, as pessoas mais aptas a identificar essas irregularidades. Nesse sentido, quaisquer orientações ou cuidados em relação ao uso saudável de mídias digitais não serão tão eficazes se os pais não adotarem hábitos saudáveis quanto ao próprio uso de tecnologia (YOUNG, 2019).

Para as crianças, o risco para o uso problemático de tecnologia é muito maior em comparação aos adultos, pois, elas ainda precisam desenvolver funções executivas do cérebro, como o controle de impulsos, autorregulação e pensamento futuro. Embora muitos pais notem que seus filhos estão dependentes de *smartphones*, videogame ou internet, não conseguem reconhecer o desenvolvimento de problemas no uso de mídias interativas de seus filhos até que a saúde física, mental ou funções acadêmicas sejam afetadas. É mais importante prevenir ou intervir precocemente do que corrigir um hábito que já está enraizado (RICH; TSAPPIS; KAVANAUGH, 2019). Com o avanço da internet, novas formas de comunicação, trabalho, consumo e hábitos diários começaram a surgir, e, assim, novos formatos de comunidade foram aparecendo, criando uma sociedade em rede. Esta sociedade virtual tem crescido a cada dia, compartilhando opiniões e horas de um valioso tempo de vida pelos mais diversos meios de interação, porém, sempre virtual. (INOHUE et al., 2019).

Segundo Shin (2019), o uso de *smartphones* por crianças aumentou de forma significativa nos últimos anos, tornando-as cada vez mais dependentes do uso da tecnologia.

Muitos pais nasceram em uma geração com menos internet e seus filhos acabaram superando-os em conhecimentos e habilidades em relação às novas tecnologias. Os primeiros sinais de advertência de dependência de *smartphones* são: verificar o telefone frequentemente sem nenhum motivo específico, ficar ansioso em pensar na possibilidade de ficar sem celular, preferir passar mais tempo no celular a interagir socialmente, e, também, apresentar diminuição no desempenho acadêmico.

A dependência de telas pode resultar em problemas de socialização, pois, quanto mais tempo as crianças ficam conectadas e se isolam de uma comunicação frente a frente com outras pessoas, maior o risco de comprometimento da capacidade de desenvolver habilidades sociais eficazes, implicando, também, na adolescência, em relação ao desenvolvimento e manutenção de relacionamentos saudáveis. Algumas crianças não sabem como fazer amigos, ou, até mesmo, conversar com alguém do sexo oposto. O tempo excessivo em frente às telas pode resultar em outros problemas sociais, como, transtornos comportamentais, pois, as crianças que apresentam dependência, provavelmente, desobedecem aos limites de tempo impostos pelos pais e reagem com agressividade e até mesmo violência (LAM, 2019).

As mídias sociais estão disponíveis em várias plataformas, sendo assim, é possível afirmar que os comportamentos problemáticos não estão atrelados a um único dispositivo. Nesse sentido, foram realizadas algumas pesquisas a fim de unificar descrições diagnósticas de comportamentos problemáticos e a síndrome foi definida como o uso problemático de mídias interativas “PIMU, no acrônimo em inglês, que ironicamente, também, pode ser descrito em grego como  $\pi\mu$ ”. O termo descreve os comportamentos caracterizados pelo uso compulsivo, maior tolerância e reações negativas quando retirado o uso de telas e mídias interativas, comprometendo a função física, mental, cognitiva e social do indivíduo. Essa definição não se refere a um diagnóstico, mas, a uma síndrome, que apresenta uma coleção de sinais e sintomas. Embora, ainda, não seja um diagnóstico, o uso dessa terminologia sugere a preocupação dos pesquisadores quanto ao impacto de uso de mídias (RICH; TSAPPIS; KAVANAUGH, 2019).

Outro impacto importante descrito por Dunckley (2019) é a Síndrome da tela eletrônica (STE), a qual se refere aos sintomas causados pelo tempo em frente a uma tela, ou seja, são efeitos do excesso de estimulação, porém, podem acontecer mesmo em situações controladas de exposição, com pouco tempo de estimulação, o que vai depender muito da sensibilidade e fatores de vulnerabilidade da criança, como problemas psiquiátricos, de aprendizagem e emocionais.

Trata-se de um transtorno de desregulação em que a pessoa não consegue controlar seu humor, atenção e excitação de acordo com as situações e os ambientes, sendo mais comum em crianças. Podem ocorrer ataques de fúria e ansiedade, acarretando prejuízos na escola, com outras crianças e em casa (DUNCKLEY, 2019).

Felizmente, existe tratamento para essa síndrome, podendo ocorrer melhora de aspectos, como, humor, sono, foco e comportamento. O tratamento é realizado através do Programa Reset, que é uma proposta de “jejum” eletrônico de 3 semanas para um resultado mais duradouro, que pode ser aplicado pela família ou com a supervisão de um profissional. Após o jejum, as telas passam a ser usadas com o gerenciamento familiar, porém, podem ocorrer recaídas e novos períodos de jejum podem ser necessários (DUNCKLEY, 2019).

## **2 JUSTIFICATIVA**

Considerando que as mídias digitais fazem parte da vida de grande parcela da população, perspectiva que tende a aumentar, e, ainda, que as mídias influenciam a forma com as pessoas se relacionam e educam seus filhos, bem como, a forma como as crianças se divertem e aprendem, torna-se cada vez mais necessário compreender as propriedades envolvidas na interação entre seres humanos e dispositivos eletrônicos, tanto positivas quanto negativas, a fim de orientar para o uso mais saudável das mídias, em que o ser humano seja contemplado com seus benefícios, visando seu pleno desenvolvimento e se protegendo dos riscos que o cercam.

Essa é uma área de pesquisa emergente, com muito conteúdo atual sendo publicado no meio científico, mas, que, ainda, possui muitos aspectos a serem investigados.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

- Investigar a perspectiva parental acerca dos prejuízos das mídias digitais no desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Descrever o perfil de uso das mídias digitais por crianças na perspectiva dos pais.
- Descrever as práticas parentais relacionadas ao uso de mídias digitais pelos filhos.
- Identificar os impactos prejudiciais cognitivos, afetivos e comportamentais percebidos pelos pais quando as crianças utilizam mídias digitais.

## **4 MÉTODOS**

Para que os objetivos dessa pesquisa fossem atingidos, foi desenvolvido um estudo abrangendo questões acerca do desenvolvimento infantil, sendo que, na atualidade, as crianças, desde o nascimento, se encontram em um ambiente marcado pela tecnologia, em que os recursos digitais estão cada vez mais presentes e as interações sociais, envolvendo a presença física, se tem feito, cada vez, mais ausentes. Dessa forma, tal estudo permitiu discutir sobre a influência do uso de mídias digitais no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

### **4.1 Aspectos éticos**

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do Centro Universitário Barão de Mauá (CBM) e obteve um parecer favorável sob número 4.036.766/2020.

A coleta de dados foi feita através da plataforma virtual Google Formulários. Ao acessá-la, o participante teve acesso, na primeira tela, ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), (APÊNDICE A). O termo pôde ser lido pelo participante e, com a sua concordância indicada ao clicar em Aceito, este indicou seu e-mail para o envio automático de uma cópia do TCLE, devidamente assinada pelos pesquisadores. O termo informou sobre os objetivos da pesquisa, tarefas que foram solicitadas, riscos e benefícios da participação, garantias de sigilo e privacidade, bem como, a liberdade de interrupção da pesquisa a qualquer momento, sem ônus ou prejuízo algum ao participante, além de, direito a acesso a qualquer tipo de informação e esclarecimentos sobre a pesquisa a qualquer momento. No TCLE, o participante obteve acesso ao contato dos pesquisadores e do CEP. Após concordância na participação, o participante acessou ao protocolo de pesquisa.

### **4.2 Desenho do estudo**

Foi realizado um estudo online, descritivo e exploratório, de caráter quantitativo e recorte transversal.

### **4.3 Participantes**

Foi composta uma amostra de conveniência de 127 pais ou responsáveis por crianças de até 12 anos, encontrados por meio de mídias digitais.

#### **4.4 Local**

A pesquisa foi online. Desta forma, o respondente poderia participar de qualquer lugar confortável que tivesse acesso à internet, em dia e horário de sua preferência.

#### **4.5 Instrumentos e materiais**

Para participação nesta pesquisa, foi necessário que o participante tivesse disponível um equipamento eletrônico fixo ou portátil, com conexão à internet, como, *smartphones, tablets, notebooks*, entre outros. A partir dele foi possível acessar o TCLE da pesquisa e, na sequência, responder aos questionários: caracterização sociodemográfica; práticas parentais e o uso de mídias digitais; e impactos.

O questionário de caracterização sociodemográfica foi composto por 14 questões que avaliaram as variáveis demográficas, como, idade, escolaridade, renda familiar, e, também, relacionadas ao uso de internet (quantidade de horas conectado por dia, finalidade do uso, etc.). O questionário referente às práticas parentais e o uso de mídias digitais foi composto por 8 questões e teve como objetivo avaliar a forma que os pais lidam com seus filhos em relação ao uso de mídias digitais, e, por último, o questionário sobre impactos foi composto por 15 questões, para avaliação dos prejuízos causados pelo uso de aparelhos eletrônicos pelos filhos.

#### **4.6 Procedimentos**

Os participantes acessaram a plataforma Google Formulários de qualquer meio eletrônico em dia e horário de melhor conveniência. Ela ficou disponível por 30 dias e todo processo de recrutamento de participantes e divulgação da pesquisa foi feito online, por meio de redes sociais como *Instagram, Facebook e WhatsApp*. Ao acessarem a plataforma, os participantes visualizaram o TCLE, e, após o aceite, visualizaram os questionários de coleta de pesquisa.

#### **4.7 Análise de dados**

A partir dos dados coletados, formou-se um banco de dados que foi analisado por meio de estatística descritiva (cálculo de médias, mediana, desvio padrão, etc.) e inferencial (correlação entre variáveis).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos nesta pesquisa foram categorizados em temas comuns e afins e distribuídos em tabelas e gráficos para uma visualização mais adequada, favorecendo a compreensão dos indicadores demonstrados.

Na primeira sessão, será apresentada a caracterização sociodemográfica da amostra, na segunda, uma descrição das práticas parentais e uso de mídias digitais, na terceira, a caracterização do uso de mídias digitais na escola e, por fim, na quarta sessão, a percepção parental acerca dos impactos causados pelo uso de mídias digitais em seus filhos.

### 5.1 Caracterização sociodemográfica

A Tabela 1 apresenta a caracterização sociodemográfica dos participantes da pesquisa. Verifica-se que 78% da amostra foi composta por mulheres, 55,1% dos respondentes têm entre 30 a 40 anos e 88,2% são casados ou vivem em união estável. Em relação à escolaridade, constata-se que 60,7% dos participantes têm nível superior completo e 43% são pós-graduados. A predominância de mulheres participantes da pesquisa é semelhante a encontrada em outros estudos, como, o de Inohue e colaboradores (2019) e Oliveira e Avelino (2017), que, também, identificaram, em estudos com usuários de mídias digitais, uma predominância de mulheres (respectivamente, mais de 80% da amostra no primeiro estudo e aproximadamente 70% no segundo). Em relação à escolaridade, a amostra do presente estudo apresentou um elevado índice de participantes com ensino superior completo, em comparação com Inohue e colaboradores (2019) e Oliveira e Avelino (2017).

No tocante à jornada de trabalho, 40,2% trabalham até 8 horas por dia e 28,3% têm jornada igual ou superior a 9 horas. Quanto à situação financeira, 44,9% da amostra têm renda familiar média entre 1 a 3 salários mínimos e 39,4%, de 4 a 7 salários mínimos, dados semelhantes aos obtidos por Inohue e colaboradores (2019) e Oliveira e Avelino (2017). Sobre a caracterização relativa aos filhos, 48% dos participantes informaram ter apenas 1 filho, 58% disseram ter filhos entre 1 e 6 anos de idade e 45,7% têm filhos do sexo masculino.

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos participantes da pesquisa.

(continua)

Variável	Frequência	Porcentagem
<b>Sexo</b>		
Feminino	99	78
Masculino	28	22
<b>Idade</b>		
20 a 30 anos	26	20,5
30 a 40 anos	70	55,1
40 a 50 anos	31	24,4
<b>Estado Civil</b>		
Casado(a)/ União Estável	112	88,2
Divorciado(a)	4	3,1
Solteiro(a)	10	7,9
Viúvo (a)	1	0,8
<b>Escolaridade</b>		
Fundamental completo	3	2,4
Médio completo	22	17,3
Médio incompleto	4	3,1
Pós-graduado	43	33,9
Superior completo	34	26,8
Superior incompleto	21	16,5
<b>Quantas horas trabalha por dia</b>		
9 horas ou mais	36	28,3
Até 6 horas	19	15
Até 8 horas	51	40,2
Não estou trabalhando atualmente	21	16,5
<b>Renda familiar média (salário mínimo R\$1.045,</b>		
Acima de 8 salários mínimos	17	13,4
Até um salário mínimos	3	2,4
De 1 a 3 salários mínimos	57	44,9
De 4 a 7 salários mínimos	50	39,4
<b>Quantidade de filhos</b>		
1	61	48
2	48	37,8
3	17	13,4
4 ou mais	1	0,8
<b>Idade dos filhos</b>		
1 a 6 anos	74	58,3
7 anos	15	11,8
8 anos	16	12,6
9 anos	12	9,4
10 anos	5	3,9
11 anos	13	10,2
12 anos	24	18,9

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos participantes da pesquisa.

(continuação).

Variável	Frequência	Porcentagem
<b>Sexo dos filhos</b>		
Ambos	34	26,8
Feminino	35	27,6
Masculino	58	45,7

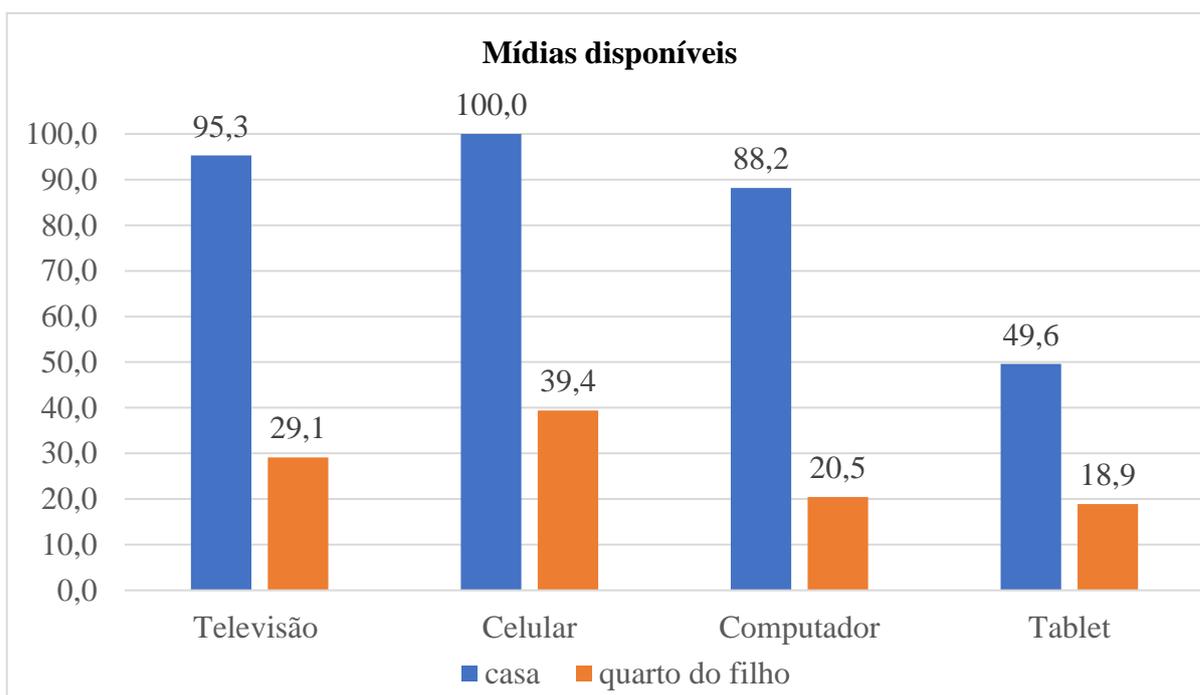
Fonte: Dados da pesquisa.

O acesso à internet é algo bastante comum na população brasileira. De acordo com os dados levantados pelo IBGE, no ano de 2018, 74,3% dos brasileiros tinham acesso à internet em qualquer local. O acesso teve índices semelhantes entre (mulheres 75,7%) e (homens 73,6%).

## 5.2 Práticas parentais e o uso de mídias digitais

O Gráfico 1 mostra as mídias disponíveis na casa dos participantes e no quarto dos filhos. Verifica-se que 95,3% dos respondentes têm televisão em casa, 29,1% têm televisão no quarto dos filhos, 100% têm celular em casa e 39,4% têm celular no quarto dos filhos, 88,2% têm computador em casa e 20,5% têm computador no quarto dos filhos, 49,6% têm tablet em casa e 18,9% têm tablet no quarto dos filhos. Tais dados vão de encontro aos obtidos por Oliveira e Avelino (2017) e Inohue e colaboradores (2019) que também indicam maior acesso à internet com celular e computador.

**Gráfico 1 – Mídias disponíveis na casa dos participantes e no quarto dos filhos.**



Fonte: Dados da pesquisa.

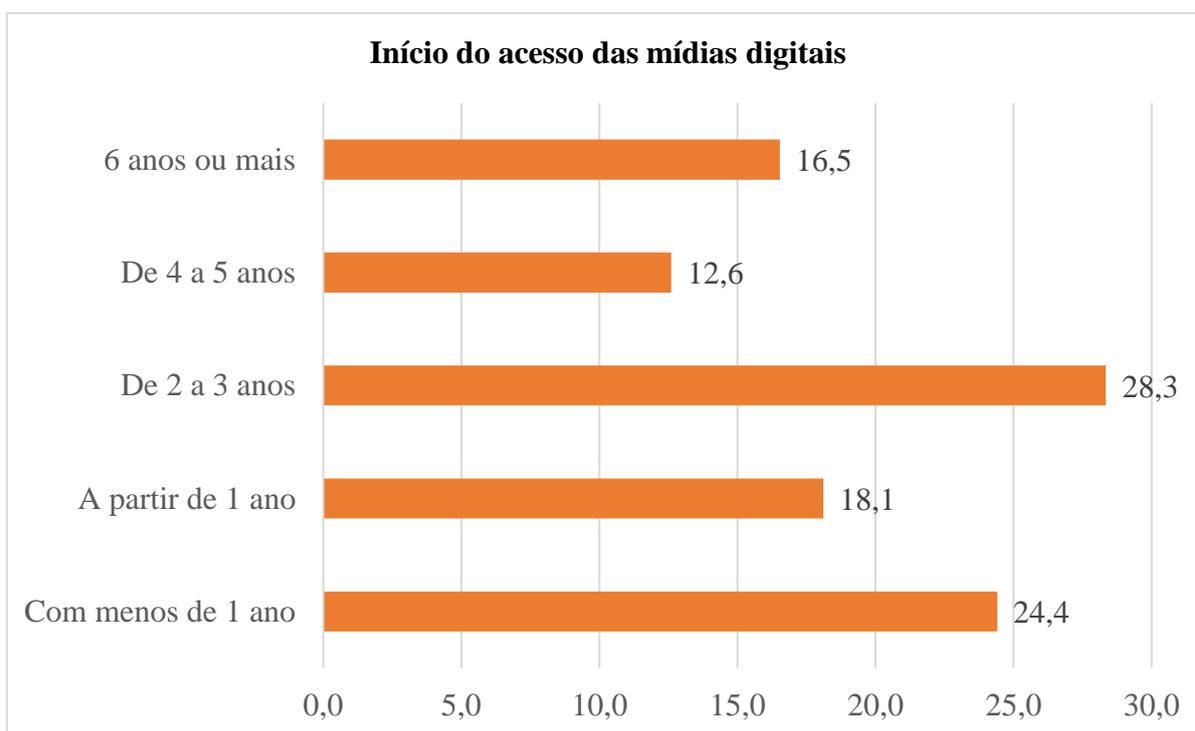
Segundo o IBGE, em 2018, 96,4% das residências brasileiras tinham televisão, sendo 74,3% de tela fina e 31,9% de tubo, 93,2% dos domicílios contavam com aparelho celular, 41,7% possuíam microcomputador e 12,5% tinham tablet (IBGE EDUCA, 2018).

Conforme pesquisa da Comscore, em 2019, há uma predominância do uso de celular no acesso às redes sociais, pois, 68% das pessoas usam as redes sociais por meio de *smartphones* (ESTADÃO, 2019).

De acordo com o IBGE, em 2018, o celular era o principal meio de acesso à Internet, com 99,2%. O acesso à internet por meio do microcomputador vinha em seguida, com 48,1%. O acesso através da televisão era de 23,3% e por meio do tablet, 13,4%. Entre os anos de 2017 e 2018, o acesso à internet com celular e televisão aumentou, enquanto o acesso pelo microcomputador e tablet diminuiu (IBGE EDUCA, 2018).

As idades em que os filhos começaram a ter acesso às mídias digitais estão expostas no Gráfico 2. A maioria das crianças (28,3%) passou a ter acesso às mídias digitais entre 2 e 3 anos de idade; 24,4% com menos de 1 ano; 18,1% a partir de 1 ano; 16,5% a partir dos 6 anos; e 12,6% entre 4 e 5 anos de idade. Um significativo acesso à internet por crianças e adolescentes já tinha sido indicado na pesquisa de Inohue e colaboradores (2019), uma vez que, 96,9% dos pais pesquisados informaram que seus filhos utilizavam a internet.

**Gráfico 2 – Idade em que os filhos passaram a ter acesso às mídias digitais.**



Fonte: Dados da pesquisa.

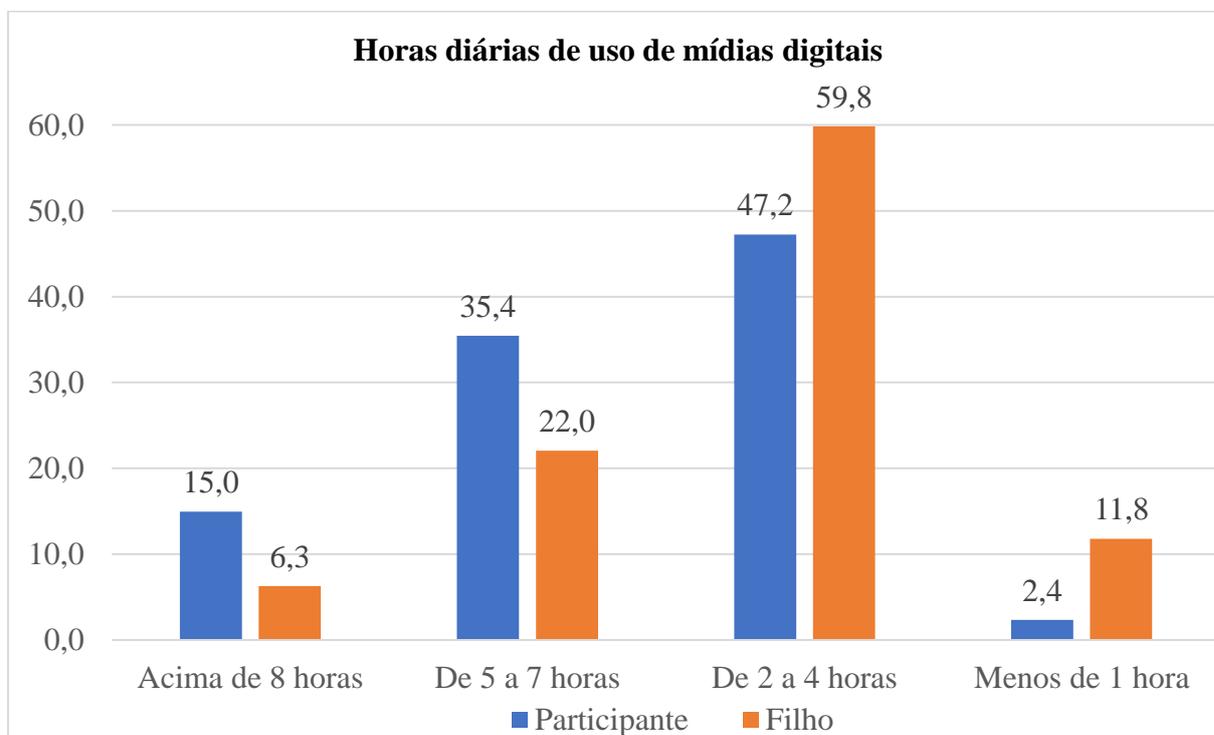
Apesar da maior parte da amostra ter iniciado o acesso às mídias digitais após o primeiro ano de idade, o percentual de aproximadamente 25% referente às crianças que iniciaram o acesso antes de 1 ano é significativo, considerando-se que não há comprovação de benefícios desse uso para o bebê ou contribuições para o aumento de habilidades sociais e de linguagem. No entanto, a literatura mostra que ao passar o tempo em frente às telas, essas crianças perderam tempo de interação com os pais, o que pode trazer como consequência uma dificuldade de aumento do vocabulário (ABREU, 2019).

Desse modo, esses dados confirmam que as crianças estão fazendo o uso das mídias digitais cada vez mais cedo, porém, vários fatores de risco estão envolvidos nesse uso, ressaltando a importância da supervisão dos pais, para que muitos dos comportamentos digitais inadequados sejam prevenidos desde cedo, e, também, evitar o comprometimento do desenvolvimento nos anos iniciais (YOUNG, 2019).

O Gráfico 3 demonstra a quantidade de horas diárias de uso de mídias digitais pelos participantes e seus filhos. Apenas 2,4% dos adultos e 11,8% das crianças usam as mídias por menos de 1 hora diária; 35,4% dos adultos e 22% das crianças usam as mídias entre 5 a 7 horas diárias; a maioria, tanto adultos (47,2%) quanto crianças (59,8%), usa as mídias digitais entre 2 e 4 horas diárias; e 15% dos adultos e 6,3% das crianças usam as mídias acima de 8 horas

diárias. O estudo de Oliveira e Avelino (2017), com uma amostra de adultos, também encontrou maior prevalência de uso de internet entre 2 e 4 horas diárias, assim como o de Inohue *et al.* (2019), nas duas amostras estudadas (com filhos e sem filhos).

**Gráfico 3 – Horas diárias de uso de mídias digitais pelos participantes e seus filhos.**



Fonte: Dados da pesquisa.

Tais resultados sobre o tempo de uso de internet indicam um possível controle de tempo efetuado pelos pais em relação ao uso de mídias pelos filhos, tendo em vista que o índice de crianças que ficam conectadas por mais de 5 horas é inferior ao percentual referente aos pais, enquanto que o índice de uso por menos de 1 hora é superior ao dos responsáveis. No entanto, nota-se uma falta de cuidado dos pais em relação aos próprios hábitos digitais, no quesito “tempo de uso diário”, o que influencia, conseqüentemente, nas práticas de uso dos filhos, tendo em vista que tanto adultos quanto crianças apresentam maior uso de internet entre 2 e 4 horas por dia.

Uma pesquisa realizada em 2016 pela Millward Brown Brasil e NetQuest, com 1,2 mil participantes entre 14 a 55 anos de idades, indicava que os brasileiros passavam em média 3h14 por dia conectados ao celular, no entanto, ao considerar apenas os jovens da geração *millennials*, a média era de 4 horas por dia (AMARAL, 2016).

Conforme apontado neste trabalho, para o desenvolvimento de hábitos saudáveis em relação às mídias digitais é fundamental, além do controle realizado pelos pais, de limite de tempo e conteúdo acessado pelos filhos, a adoção de hábitos saudáveis dos responsáveis, em relação à tecnologia, pois, eles são modelos nos quais os filhos se espelham. Nesse sentido, qualquer tipo de orientação, cuidado e controle que os pais venham a desempenhar não será tão eficaz se não se atentarem a essa recomendação (YOUNG, 2019). Uma vez que a família é um modelo para as crianças e adolescentes, se o pai ou a mãe forem dependentes das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), os filhos terão maior propensão a fazer uso excessivo delas (PATRÃO, 2019).

Segundo o estudo de Brito (2018), os principais meios de mediação do uso de tecnologias realizados pelos pais são em relação ao controle do tempo de utilização dos dispositivos, a verificação dos *apps* instalados, a proibição da instalação de jogos violentos ou a colocação de uma senha no dispositivo para a instalação de *apps*.

A Tabela 2 indica o tipo de uso que os participantes e seus filhos fazem das mídias digitais. Em relação aos adultos, 81,1% usam as mídias para estudar, 82,7% usam para trabalhar e 94,5% usam para lazer, dados semelhantes aos obtidos por Inohue e colaboradores (2019).

Quanto às crianças, 76,4% usam para estudar e 99,2% para fins de lazer, no entanto, este índice não indica que as atividades de lazer ocorram, exclusivamente, através das mídias, pois 93,7% dos pais responderam que os filhos têm alguma atividade de lazer e/ou hobby. Tal índice é bem superior ao apresentado na pesquisa de Câmara *et al.* (2019), realizada em Guaraí, Tocantins, na qual 47% dos pais realizam momentos de lazer com seus filhos.

**Tabela 2 – Finalidade do uso de mídias.**

<b>Variável</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Os participantes usam as mídias para:</b>		
Estudar	103	81,1
Trabalhar	105	82,7
Lazer	120	94,5
<b>Os filhos usam as mídias para:</b>		
Estudar	97	76,4
Lazer	126	99,2

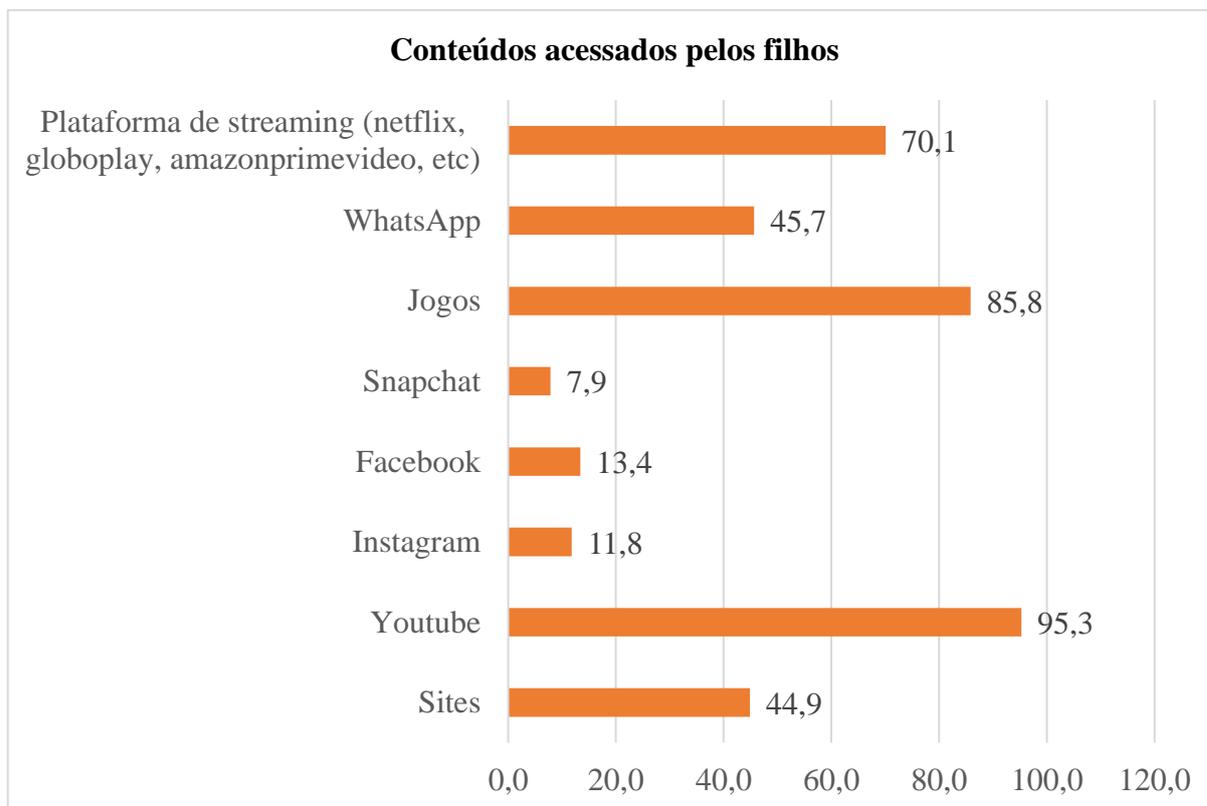
Fonte: Dados da pesquisa.

O tipo de conteúdo que os filhos dos participantes acessam nas mídias digitais estão exibidos no Gráfico 4. A maioria (95,3%) assiste a vídeos no *Youtube*; 85,8% acessam jogos; 70,1% assistem a conteúdos de plataformas de *streaming*; 45,7% utilizam o *WhatsApp*; 44,9% navegam em sites da internet; 13,4% conectam-se ao *Facebook*; 11,8% acessam o *Instagram* e 7,9% utilizam o *Snapchat*.

Tais dados confirmam que as crianças acessam conteúdos disponíveis em várias plataformas, por meios de diferentes aparelhos eletrônicos, de acordo com o Gráfico 1, e, portanto, os comportamentos problemáticos não estão associados a um único dispositivo (RICH; TSAPPIS; KAVANAUGH, 2019).

Segundo pesquisa realizada pela companhia ComScore, em 2019, as crianças de 6 a 14 anos representam 4,8% dos usuários de redes sociais no Brasil. Em 1º lugar, com 27%, estão os adultos de 45 anos, seguidos pelos adultos de 25 a 34 anos, com 25%, depois vêm os adultos de 35 a 44 anos, e, em quarto lugar, com 22%, estão os jovens de 15 a 24 anos, com 20%. As redes sociais consideradas neste estudo foram: *Facebook*, *Twitter*, *Pinterest*, *Linkedin*, *Snapchat* e *Youtube* (ESTADÃO, 2019).

Ainda de acordo com essa pesquisa, o *Youtube* é a plataforma de vídeos com maior número de acessos por dia, e, cada usuário brasileiro fica aproximadamente 46 minutos por dia vendo vídeos nesta plataforma (CURY, 2019). Tal dado é semelhante ao apontado nesta pesquisa, que indicou um elevado acesso das crianças ao *Youtube*. Essa plataforma é a grande porta de entrada da internet, pois oferece às crianças, mesmo para aqueles que ainda não estão alfabetizadas ou em fase de aprendizagem da leitura, conteúdos e tutoriais sobre coisas de seu interesse, como, por exemplo, estratégias para passar de fase em um jogo (PONTE; CASTRO; BATISTA, 2018).

**Gráfico 4 – Conteúdos que os filhos acessam nas mídias digitais.**

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 3 estão expostas as características relacionadas às práticas parentais dos participantes da pesquisa. Em relação à responsabilidade das práticas de cuidado com os filhos, aproximadamente, 67% dos participantes afirmam compartilhá-la com outro cuidador; 74,8% determinam horário e local para o uso de mídias digitais; 55,9% afirmam que os filhos aceitam o controle contínuo de mídias digitais; 31,5% dos participantes têm o hábito de dar o celular para acalmar ou distrair os filhos. Tais resultados vão de encontro à pesquisa realizada por Silva (2017), em que a maioria dos pais afirmam que as tecnologias são usadas com horários pré-estabelecidos e, também, a partir de combinações. No entanto, um pequeno percentual dos pais da referida pesquisa afirma que oferecem as tecnologias digitais para acalmar os filhos quando estão em lugares públicos que demandam espera, como filas, viagens e restaurantes.

Conforme o estudo desenvolvido por Gonçalves (2015), os pais preferem definir a localização em que os filhos acessam os dispositivos eletrônicos de acordo com a visibilidade que alcançam da criança e estabelecem limites na utilização conforme o acompanhamento e supervisão que estabelecem, permitindo uma utilização maior aos finais de semana. Essas informações vão de encontro com os dados obtidos na presente pesquisa, na qual 74,8% dos participantes afirmaram que determinam os horários e locais pré-determinados de uso de mídias

digitais para os seus filhos. Além disso, em alguns casos, os pais utilizam a Internet como uma forma de ocupar o tempo das crianças enquanto trabalham, realizam outras tarefas, como atividades domésticas, ou desfrutam de uma pausa. Neste sentido, observou-se na presente pesquisa que 31,5% dos pais têm o hábito de dar o celular para distrair o filho.

**Tabela 3 – Práticas parentais utilizadas pelos participantes da pesquisa.**

<b>Variável</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Responsabilidade das práticas de cuidado com os filhos</b>		
Exclusiva do respondente da pesquisa	42	33,1
Compartilhada com outro cuidador	85	66,9
<b>Disponibilidade do uso de mídias digitais para o filho</b>		
Em horários e locais pré-determinados	95	74,8
Quando quiser	32	25,2
<b>Como o filho se comporta em relação ao controle contínuo de mídias digitais?</b>		
Aceita	71	55,9
Fica irritado	26	20,5
Não aceita/ questiona	30	23,6
<b>Tem o hábito de dar o celular para acalmar ou distrair o filho?</b>		
Sim	40	31,5

Fonte: Dados da pesquisa.

Um dado semelhante também foi encontrado por Inohue e colaboradores (2019), que identificaram em sua amostra de pais que 68% deles restringem tempo e conteúdo de acesso a mídias digitais, 41,2% entregam o celular ao filho para acalmá-lo e 74,2% conhecem e/ou investigam o conteúdo que os filhos acessam.

As relações familiares são de grande complexidade e influenciam nas práticas dos pais em relação ao cuidado dos filhos, como as características específicas da criança e dos pais, a relação estabelecida entre os cônjuges, a história de criação e desenvolvimento dos progenitores, bem como, o contexto sociocultural em que estão inseridos (MACARINI *et al.*, 2010).

Tono (2015) aponta para problemas de ordem mental e comportamental difíceis de reparar quando as crianças têm livre acesso à tecnologia sem orientação ou acompanhamento dos pais ou responsáveis, e, ainda, uma grande vulnerabilidade na área da sexualidade, pois, as crianças podem acessar materiais de conteúdo adulto, o que pode interferir no desenvolvimento sexual, levando a distúrbios diversos na fase adulta. De acordo com essa autora, as crianças e adolescentes não conseguem compreender sozinhas que as tecnologias podem trazer riscos para

seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, por isso, o acompanhamento dos pais é fundamental.

Segundo a pesquisa de Meidel e Vieira (2015), existem três tipos de mediações possíveis para o gerenciamento do uso da internet pelas crianças (mediação ativa, mediação restritiva e uso acompanhado). A mediação ativa refere-se a um tipo de mediação na qual há conversa, orientação ou discussão crítica dos pais com a criança sobre o conteúdo ou atividade enquanto ela está utilizando as mídias digitais. Já a mediação restritiva designa um tipo de mediação que envolve o estabelecimento e uso de regras para a utilização (por exemplo, quando a criança pode utilizar, tempo, local de utilização, conteúdo e atividades permitidas), mas não inclui qualquer explicação ou conversa com a criança. E a mediação do tipo “uso acompanhado” consiste na presença do pai, da mãe ou outro responsável, quando a criança está fazendo o uso das mídias, (por exemplo, brincar com a criança, ficar perto ou observar o que ela faz). Na pesquisa dos referidos autores, observou-se que a mediação restritiva foi o tipo de mediação que obteve a menor média, com (30%), e em relação à mediação ativa e o uso acompanhado obtiveram médias e percentuais similares entre si, (48% e 44%, respectivamente), evidenciando que os pais preferem conversar, orientar e acompanhar os filhos em suas atividades na internet. Também foi observado que as mães utilizam mais da mediação do uso acompanhado do que os pais. Na presente pesquisa, notou-se que 25,2% dos pais permitem que os filhos acessem as mídias digitais sempre que quiserem, o que pode indicar uma mediação restrita do uso.

A mediação do adulto é muito importante para a criança, pois, além de auxiliá-la, poderá reforçar e estabelecer vínculos afetivos, proporcionando momentos de interação entre pais e filhos, de forma que os pais tenham conhecimento do que os filhos exploram e das habilidades que estão sendo desenvolvidas por seus filhos (SILVA, 2017).

Na presente pesquisa, 66,9% dos pais afirmam compartilhar a responsabilidade das práticas de cuidado com o filho com outro cuidador, e, de acordo com a pesquisa desenvolvida por Silva (2017), os irmãos mais velhos também contribuem para o acesso às mídias digitais, sendo, também, responsáveis pela mediação, muitas vezes oportunizando o ingresso dos irmãos mais novos e influenciando nas escolhas dos aplicativos.

### 5.3 Uso de mídias digitais na escola

A Tabela 4 apresenta informações relacionadas ao uso de mídias digitais na escola. Aproximadamente 51% dos participantes responderam que os filhos usam mídias digitais na escola, sendo 46,5% como recurso pedagógico e 4,7% como recurso de segurança. De acordo com 66,9% dos respondentes, o uso de mídias é supervisionado, e 39,4% acreditam que o uso de dispositivos eletrônicos em sala de aula aumenta o interesse por mídias digitais.

**Tabela 4 – Descrição dos pais quanto ao uso de mídias digitais na escola por seus filhos.**

Variável	Frequência	Porcentagem
<b>O filho usa mídias digitais na escola?</b>		
Não	62	48,8
Sim, como recurso de segurança (para contato em casos de emergência)	6	4,7
Sim, como recurso pedagógico	59	46,5
<b>Na escola, o uso de mídias digitais é:</b>		
Livre	3	2,4
Não sei	39	30,7
Supervisionado	85	66,9
<b>Acredita que o uso de dispositivos eletrônicos em sala de aula</b>		
Aumenta o interesse por mídias digitais	50	39,4
Contribui para o uso excessivo de mídias digitais	28	22
Indiferente	29	22,8
Não influencia no interesse e uso de mídias digitais	20	15,7

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme apresentado na pesquisa, os participantes acreditam que o uso de dispositivos em sala de aula aumenta o interesse pelo uso de TICs, por isso, é algo que deve ser supervisionado, pois, pode comprometer o desenvolvimento escolar, porque quanto mais tempo a criança gasta em frente às telas digitais, menos ela se dedica, por exemplo, à leitura de um livro, podendo apresentar dificuldade para conseguir ler em relação às crianças que não passam muito tempo em frente aos aparelhos eletrônicos (ABREU, 2019).

De acordo com Hancock (2019), a tecnologia em sala de aula pode proporcionar um novo estilo de ensino, promovendo uma educação mais especializada para a necessidade de cada aluno. A autora aponta que a tecnologia digital contribui para a aprendizagem dos estudantes, aumenta o *rapport* entre aluno e professor, oferece *softwares* que permitem abordar diferentes estilos de aprendizagem, permite ao professor ser mais interativo e engajado com os alunos, além de facilitar a avaliação e o acompanhamento do progresso.

No entanto, apesar de suas facilidades e do potencial de busca de informações para recursos pedagógicos, feitas através de sites da *web*, a rapidez com que é feito esse contato com as informações prejudica profundamente a conectividade e homogeneidade funcional de retenção das informações, impedindo a sincronização cerebral e a consolidação da memória de longo prazo, deixando a retenção do conteúdo pelo cérebro extremamente empobrecida (ABREU, 2019).

Segundo o estudo desenvolvido por Paiva e Costa (2015), apesar das consequências negativas da tecnologia na vida das crianças, pesquisas mostram que aquelas que apresentam maior contato com computadores tendem a ser mais inteligentes, e, em relação à escrita, tais crianças surpreendem no relato verbal, pois são estimuladas a escrever mais por conta das mensagens instantâneas.

O uso da tecnologia na educação infantil requer muitos cuidados, pois, deve sempre estar adequada para a faixa etária da criança, para que ela possa interagir, explorar ou criar. A educação infantil é uma fase que pode oferecer muitas experiências, proporcionando o encontro com o novo, porém, deve-se respeitar o limite de cada criança para transformar o processo de ensino e aprendizagem em uma divertida fase de descobertas. O computador, na educação infantil, pode ser usado para brincar, aprender, ajudar na ampliação dos saberes, mas, também, pode ser perigoso, caso a criança seja deixada sozinha navegando na internet, sem supervisão e sem limite de tempo (FIRES, 2017).

De acordo com a pesquisa desenvolvida por Silva (2017), após a observação das crianças com materiais pedagógicos concretos e, posteriormente, com recursos digitais, verificou-se que as tecnologias digitais, além de facilitar a percepção, contribuem, também, para a evolução do desenvolvimento cognitivo, conexão e socialização com outras pessoas, principalmente, aquelas que oferecem um vínculo familiar. Além disso, observou-se grande atração das crianças pelas mídias digitais, como um objeto mágico, havendo uma empolgação pelo simples fato de ver a sua tela e explorar pequenas funcionalidades.

A interface dos aplicativos e programações, além de apresentar algo colorido, lúdico e uma tecnologia familiar para as crianças, faz com que seu interesse seja maior para a realização das atividades e os recursos disponíveis nos dispositivos digitais faz com que as crianças percebam coisas que somente com o objeto material não conseguiriam perceber (SILVA, 2017).

Segundo Freitas e Dias (2020), o computador pode trazer a ilusão de ser um meio de salvação da área da educação, tendo em vista sua capacidade de chamar a atenção dos alunos e motivá-los. No entanto, diante das tecnologias digitais, as pessoas perdem a capacidade de

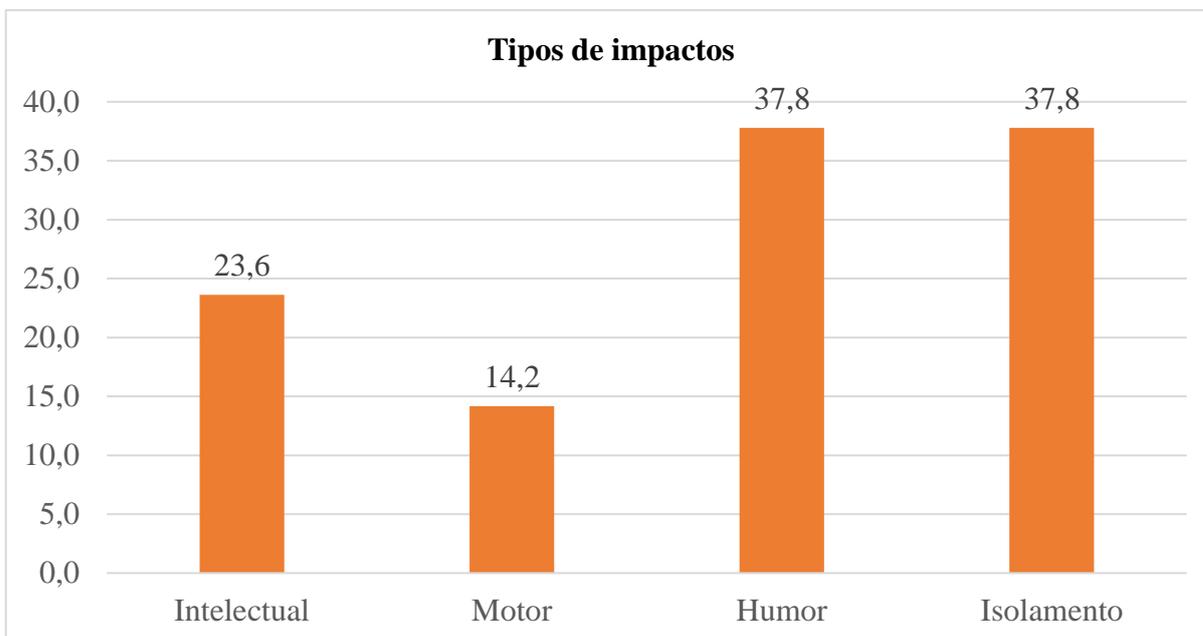
deter-se em algo por mais de três minutos, e a escola, por sua vez, não consegue captar essa atenção porque os bens culturais que transmite não são mais tão valorizados pela sociedade e, também, porque o esforço de pensamento é algo dispensado pelas mídias para compreender a realidade, por exemplo, o fato dos usuários buscarem se atualizar a partir do que postam os seus amigos e as páginas que segue nas mídias sociais. Dessa forma, o indivíduo fica sempre na expectativa de uma nova postagem, o que impede a atenção prolongada.

Para esses autores, as tecnologias podem ser muito positivas na educação inclusiva, ajudando a superar alguma deficiência. No entanto, de uma forma geral, o uso da tecnologia na educação precisa de sentido, não basta apenas se atualizar incorporando as tecnologias no cotidiano, é preciso focar no objetivo central da educação, pois, a inserção das mídias nesse ambiente precisa contribuir para uma educação para a autonomia. Nesse sentido, a escola teria um grande papel na educação de seus alunos para o uso de tecnologias.

#### **5.4 Impactos causados pelo uso de mídias digitais**

No Gráfico 5 estão representados os tipos de impactos que os participantes percebem nos filhos em decorrência do uso de mídias digitais.

Verifica-se maior impacto relacionado ao humor e ao isolamento, ambos com 37,8%. São indicados, também, impactos no desenvolvimento intelectual (23,6%) e desenvolvimento motor (14,2%). No geral, 55,9% dos pais classificam a tecnologia como benéfica em relação aos seus efeitos na vida atual. Tal dado é inferior ao encontrado na amostra de pais do estudo de Inohue e colaboradores (2019), no qual 84,5% dos pais apontaram que a tecnologia é benéfica. Nesse sentido, cabe ressaltar a importância de uma ampla divulgação tanto dos potenciais benefícios quanto prejuízos do acesso a mídias digitais por crianças, para que os pais possam ajustar suas expectativas e práticas quanto ao uso por seus filhos.

**Gráfico 5 – Tipos de impactos percebidos nos filhos.**

Fonte: Dados da pesquisa.

Observam-se, também, que os impactos apontados na introdução deste trabalho estão presentes na amostra estudada. O humor sofre alteração pela simples exposição da criança em frente a uma tela (YOUNG, 2019). Os índices em relação ao isolamento são consideráveis, pois, o comportamento de passar o tempo em frente às telas compromete a capacidade de desenvolver habilidades sociais eficazes (LAM, 2019). Além disso, o isolamento é um grande fator de risco para uma saúde mental precária, pois, as pessoas solitárias ficam mais vulneráveis à instabilidade mental e física, que interferem negativamente no crescimento pessoal, desempenho escolar e nos relacionamentos pessoais (HANCOCK, 2019).

Segundo pesquisa de Câmara e colaboradores (2019), em Guaraí, Tocantins, 100% dos pais entrevistados afirmam ter conhecimento sobre os riscos que o uso de mídias digitais traz para a saúde, sendo o isolamento social o segundo mais percebido pelos pais como um risco que pode impactar na saúde de seus filhos. O primeiro refere-se aos prejuízos visuais, e, empatados em terceiro lugar, estão o sedentarismo e o estresse.

Quanto ao desenvolvimento intelectual, ao usar as mídias digitais, as crianças perdem a capacidade de concentração em algo específico, o que é essencial para reflexão profunda, resolução de problemas e inúmeras atividades intelectuais (YOUNG, 2019). Por fim, se a criança utiliza seu tempo com mídias digitais, ela deixa de se movimentar, de praticar esportes, de realizar brincadeiras infantis, prejudicando, assim, o seu desenvolvimento motor (ABREU,

2019), pois, realizam muitos movimentos repetitivos e permanecem com postura corporal inadequada durante grande parte do dia, enquanto fazem uso de aparelhos eletrônicos.

Através da Tabela 5, verifica-se a percepção dos participantes quanto a ocorrência de alterações causadas pelo uso de mídias digitais por seus filhos. Em relação ao sono, para 40,2% ocorre prejuízo; quanto à variável estudo, 38,6% acredita que ocorre benefício; a maioria não aponta alterações referentes à concentração (36,2%), apetite (59,1%), humor (55,9%), comportamento e dificuldade de aprendizagem, ambos com 57,5%.

**Tabela 5 – Percepção dos participantes em relação a alterações causadas pelo uso de mídias digitais por seus filhos.**

<b>Variável</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Sono</b>		
Benefício	9	7,1
Prejuízo	51	40,2
Sem alteração	67	52,8
<b>Estudo</b>		
Benefício	49	38,6
Prejuízo	32	25,2
Sem alteração	46	36,2
<b>Concentração</b>		
Benefício	38	29,9
Prejuízo	43	33,9
Sem alteração	46	36,2
<b>Apetite</b>		
Benefício	19	15,0
Prejuízo	33	26,0
Sem alteração	75	59,1
<b>Humor</b>		
Benefício	34	26,8
Prejuízo	22	17,3
Sem alteração	71	55,9
<b>Comportamento</b>		
Benefício	19	15
Prejuízo	34	26,8
Sem alteração	74	58,3
<b>Dificuldade de Aprendizagem</b>		
Benefício	26	20,5
Prejuízo	28	22
Sem alteração	73	57,5

Fonte: Dados da pesquisa.

O percentual encontrado em relação ao prejuízo do sono está de acordo com o que dizem Setzer (2019) – as pessoas perdem horas de sono usando mídias antes de dormir – e Abreu (2019) – as crianças deixam de brincar, de realizar atividade física para usar as mídias, fatores que também contribuem para problemas de sono. O benefício percebido em relação à variável “estudo”, pode ser explicado, em parte, pelas facilidades que a internet coloca à disposição das pessoas, através da rápida distribuição e acesso ao conhecimento. Por sua vez, de acordo com Abreu (2019), os recursos multitarefas e os conteúdos na forma de *hiperlinks* que ela oferece comprometem a capacidade de concentração dos indivíduos, que, conseqüentemente, pode levar ao declínio do desempenho escolar, pois, segundo Silva e Silva (2017), essas atrações simultâneas dificultam a tarefa de selecionar as necessidades principais ou inibir distrações, contribuindo para uma geração mais distraída e imediatista. No entanto, a amostra analisada não apontou um percentual significativo de alterações percebidas em relação às variáveis “concentração” e “dificuldade de aprendizagem”.

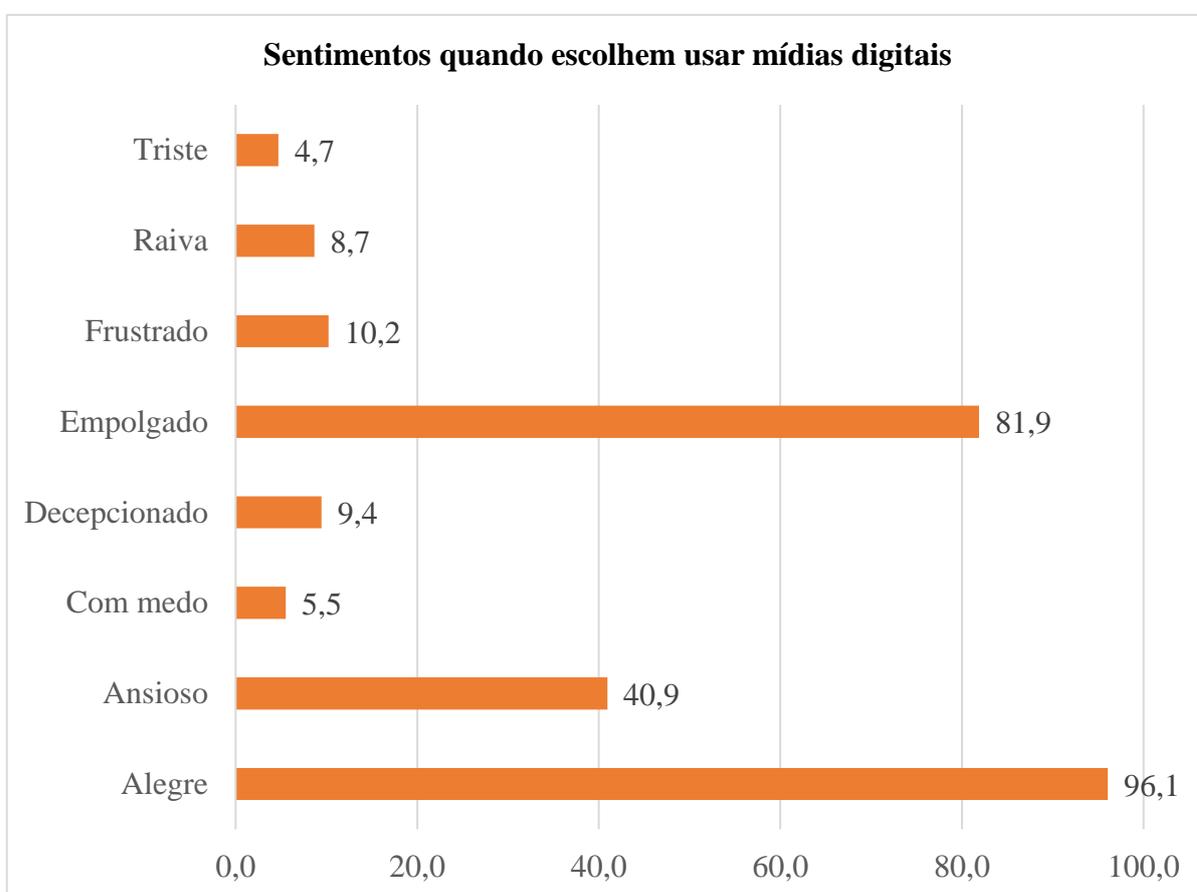
Em relação ao humor, verifica-se que não há um percentual significativo quanto à percepção de ocorrência de alterações causadas pelo uso de mídias, pois, a maioria respondeu que não percebe alterações, o que vai de encontro ao índice de impacto percebido quanto a mesma variável no Gráfico 5.

Os próximos dois gráficos são referentes à associação dos sentimentos dos filhos e o uso de mídias digitais. Deste modo, o Gráfico 6 apresenta a percepção dos pais sobre como os filhos estão se sentindo quando escolhem usar as mídias digitais, e, de acordo com ele, 96,1% dos participantes acreditam que os filhos estão alegres; 81,9% apontam que os filhos estão empolgados; para 40,9% os filhos estão ansiosos; 10,2% indicam que os filhos estão frustrados; para 9,4% os filhos estão decepcionados; 8,7% percebem que os filhos estão com raiva; 5,5% indicam que os filhos estão com medo e 4,7% acreditam que os filhos estão tristes.

Os dados encontrados apontam que a maioria dos pais têm a percepção de que ao escolher interagir com as mídias digitais, seus filhos encontram-se alegres e empolgados. No entanto, existe a possibilidade de os pais terem selecionado essas duas alternativas pensando que as crianças passaram a se sentir alegres e empolgadas porque iriam usar os aparelhos eletrônicos. Neste sentido, pode estar acontecendo, conforme apontado neste trabalho, uma fuga de uma situação da vida real que esteja incomodando a criança, de modo que, a mesma se esconda, buscando, através das mídias, recursos indisponíveis para ela no relacionamento presencial com outras pessoas, como o sentimento de pertencimento, aceitação e acolhimento (YOUNG, 2019).

Em relação à ansiedade, o resultado encontrado pode ser explicado pela constante busca das pessoas por novidades nas redes, conforme apontado por Setzer (2019), e, também, pelo fato de que ela se manifesta quando o indivíduo não está usando ou está impossibilitado de usar as mídias digitais, mas, a partir do momento que seu uso está desimpedido, a ansiedade não se configura. O maior problema em relação a isso é que diante de tanta variedade tecnológica, as pessoas acabam usando as mídias em qualquer momento e em qualquer lugar, o que pode causar transtorno de ansiedade e dependência (SILVA; SILVA, 2017).

**Gráfico 6 – Percepção de como os filhos estão se sentindo quando escolhem usar mídias digitais.**



Fonte: Dados da pesquisa.

Decepção, raiva, medo, tristeza, são emoções desagradáveis de sentir, que indicam desprazer ou infelicidade, relacionados ao uso problemático de mídias digitais, porém, ainda não existe uma conclusão sobre a causa e a consequência, não se sabe se a dependência de mídias leva a sintomas depressivos, ou, se a depressão gera a dependência de mídias (SHIN, 2019). De qualquer modo, essas emoções foram apontadas, na presente pesquisa, como

antecessora ao uso de mídias, e, apesar do baixo percentual de cada uma delas, se caracterizam como sinais de alerta para o uso problemático de mídias digitais na amostra analisada.

O Gráfico 7 demonstra a percepção dos pais em relação a ocorrência de alterações de humor nos filhos após o início do uso de mídias digitais. Segundo 59,8% dos participantes, não ocorrem alterações de humor; para 32,3% ocorre uma melhora do humor; e, de acordo com 7,9%, o humor dos filhos piora.

**Gráfico 7 – Percepção de alteração de humor nos filhos após o início do uso de mídias digitais.**



Fonte: Dados da pesquisa.

Não é significativo o índice de piora do humor após o início do uso de mídias, responsável por fazer as crianças isolarem-se cada vez mais no universo virtual, como descrito por Young (2019). No entanto, mais uma vez, os resultados relativos ao humor se mantiveram, solidificando a percepção dos pais em relação a essa variável. No entanto, de acordo com Moore (2019), o humor tende a decair após iniciado o uso de mídias, mas, os jovens não têm capacidade de identificar conscientemente essa mudança de humor, permanecendo conectados em busca de descarga de dopamina, e, assim, interpretam que estão se sentindo melhor, quando, na realidade, isso não ocorreu, mas, ao contrário, sua frequência cardíaca subiu consideravelmente. Desse modo, pode ser que os pais também interpretem que os filhos mantiveram ou melhoraram o humor devido à sensação de bem-estar que falsamente apresentam.

Situações como essas também podem indicar que as crianças e adolescentes podem estar utilizando as mídias digitais para lidar com situações difíceis do cotidiano e da dinâmica familiar, o que contribui para a dependência de internet, e tal comportamento pode ser

aprendido com o modelo dos pais. Desse modo, na dinâmica familiar, os pais usam a internet como uma forma de distração para controlar o estresse, e, assim, os filhos identificam esse comportamento como aceitável para enfrentar situações estressantes. Os meninos são mais influenciados pela saúde mental e comportamentos de enfrentamentos pelos pais e as meninas pelas mães (LAM, 2019).

De acordo com pesquisa de Câmara *et al.* (2019), 63% dos pais percebem alterações em seus filhos, após o uso de mídias digitais, sendo irritação a mais percebida, seguida de sonolência, choro, birras e desobediência. No entanto, essa alteração está relacionada ao uso prolongado de aparelho audiovisuais, principalmente, quando as crianças são proibidas de continuar fazendo uso deles.

As perturbações de humor podem ocorrer devido a mecanismos fisiológicos como: **dessincronização do relógio biológico**, pois podem diminuir os níveis de serotonina, importante para a regulação do humor e sensação de bem estar; **hiperativação das vias de recompensa**: a ativação de recompensa libera dopamina, porém, quando estimuladas com frequência, se tornam dessensibilizadas, precisando de mais estimulação para sentir prazer, ocorrendo, então, alterações em como a criança se sente; **reações de estresse agudo e crônico**: reações de luta ou fuga ocorrem com muita frequência, causando um estado de estresse crônico; **excitabilidade elétrica**: a estimulação visual intensa pode levar a uma excitação ou disparo de neurônios, que podem causar tiques ou irritação generalizada do sistema nervoso; **sobrecarga sensorial**: uma exposição intensa pode causar uma privação sensorial, que somada à queda da dopamina faz as crianças ficarem irritadas após o uso de telas; **esgotamento das reservas mentais**: ocorre uma queda na capacidade de processamento de informações (DUNCKLEY, 2019).

A Tabela 6 apresenta os comportamentos dos filhos em relação à exposição às telas eletrônicas. De acordo com 45,7% dos respondentes da pesquisa, os filhos estão com preguiça; 41,7% percebem que os filhos são atraídos por telas como uma mariposa é pela luz; 36,2% percebem que os filhos ficam acelerados boa parte do tempo ou têm ataques de fúria por causa de pequenas frustrações.

Além disso, mostra que para 33,1% dos participantes, os filhos vêm se tornando cada vez mais opositores, desafiantes ou desorganizados; 24,4% acreditam que os filhos estão estressados, apesar de haver pouco ou nenhum estressor; 22% pensam que os filhos não estão tendo prazer com atividades das quais costumavam gostar; 15,7% percebem que o desempenho

acadêmico dos filhos está abaixo do potencial; para 11,8%, os filhos têm problemas para fazer ou manter amigos devido ao comportamento imaturo.

**Tabela 6 – Comportamentos dos filhos em relação à exposição às telas eletrônicas.**

<b>Variável</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Em relação à exposição do filho às telas eletrônicas, percebe alguns dos comportamentos abaixo?</b>		
Acelerado boa parte do tempo ou tem ataques de fúria	46	36,2
Está cada vez mais opositor, desafiante ou desorganizado	42	33,1
Atraído por telas como uma mariposa é pela luz	53	41,7
Falta de prazer com atividades das quais costumava gostar	28	22
Dificuldade de amizade devido a comportamento imaturo	15	11,8
O desempenho acadêmico está abaixo do potencial	20	15,7
Parece estar com preguiça	58	45,7
Estressado, apesar de haver pouco ou nenhum estressor	31	24,4

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados mostram que uma parcela significativa dos respondentes afirma que os filhos são atraídos por telas como uma mariposa é pela luz, o que vai de encontro ao que Papert (1997) aponta sobre a existência de um “caso amoroso” entre crianças e computadores. Tal atração pode ser explicada pelo fato de que com o uso das mídias digitais, as crianças passaram a ter maior autonomia, tornando-se menos dependentes dos adultos na obtenção de conhecimentos, determinando o que aprendem e a forma com que aprendem (MONTEIRO; OSÓRIO, 2008).

Segundo a pesquisa de Silva e Silva (2017), o fato dos filhos demonstrarem estar acelerados a maior parte do tempo ou terem ataques de fúria por causa de pequenas frustrações, pode ocorrer devido às muitas atrações simultâneas e rapidez da informação que as mídias digitais proporcionam, gerando, assim, um imediatismo e uma pressão extrema, o que pode também acarretar em problemas de estresse e ansiedade.

Os dados da presente pesquisa, em relação à falta de prazer com atividades das quais costumavam gostar, vão de encontro ao que Paiva e Costa (2015) dizem sobre o mundo virtual, de que o uso de forma indiscriminada é caracterizado pela automação, conforto e comodidade, o que prejudica a qualidade de vida das crianças, impedindo-as de construir e reconstruir suas atividades lúdicas, valorizando as habilidades cinestésicas de forma holística.

Segundo a pesquisa de Paiva e Costa (2015), a falta de controle na utilização de dispositivos eletrônicos gera sentimentos ambivalentes, manifestados de forma simultânea, sendo assim, a ansiedade e a frustração decorrentes das regras para o uso de mídias digitais

entra em conflito com o lazer e o prazer que a criança sente ao fazer uso da tecnologia. Sendo assim, o rendimento escolar pode decair, devido às expectativas e desejos atribuídos de forma indiscriminada aos aparelhos eletrônicos. Tal informação ajuda a compreender a percepção apontada pelos pais sobre o desempenho acadêmico dos filhos estar abaixo do potencial.

As variáveis acima referem-se aos sintomas da Síndrome da Tela Eletrônica (STE), descrita por Dunckley (2019), e, de acordo com os resultados encontrados, os pais não parecem perceber sinais significativos dos sintomas dessa síndrome na amostra estudada, no entanto, todos os comportamentos relacionados a essa síndrome foram apontados pelos participantes.

Na presente pesquisa, pediu-se que os pais avaliassem de forma subjetiva, em uma escala de 0 a 10, algumas questões relacionadas a percepção do uso de mídias digitais por seus filhos. Os valores médios dessa avaliação, bem como o desvio padrão e os valores mínimos e máximos encontram-se na Tabela 7.

**Tabela 7 – Média, desvio padrão, mediana e valores mínimos e máximos obtidos para as perguntas de avaliação subjetiva.**

	<b>Média</b>	<b>DP</b>	<b>Mediana</b>	<b>Min</b>	<b>Máx</b>
Mídias são prejudiciais para o filho.	5,40	2,20	5	0	10
Filho dependente de mídias digitais.	4,98	2,76	5	0	10
Mídias influencia no comportamento.	5,55	2,93	6	0	10
O adulto fica 24 horas sem mídias.	6,60	3,59	8	0	10
A criança fica 24 horas sem mídias.	6,50	3,50	8	0	10

DP = Desvio Padrão; Min = mínimo; Max = máximo

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao quanto acreditam que as mídias são prejudiciais para o filho, a média foi 5,40 ( $\pm$  2,20), e para a pergunta se acreditavam que seu filho era dependente de mídias digitais, 4,98 ( $\pm$  2,76). Já em relação a considerar que o uso de mídias influencia no comportamento do filho, encontrou-se um valor de 5,55 ( $\pm$  2,93). Por fim, duas perguntas foram feitas em relação a quanto acreditavam ser provável passar 24 horas sem acesso a mídias digitais. Em relação a si mesmo, a avaliação subjetiva dos pais indicou um valor médio de 6,6 ( $\pm$  3,59) e 6,50 ( $\pm$  3,5) em relação aos filhos.

Apesar do tempo médio de acesso mais frequente nessa amostra ter sido entre 2 a 4 horas de uso diário, os pais parecem se perceber no controle, pois estimam que seria bastante provável (médias 6,6 e 6,5) que ele e seus filhos ficassem 24 horas sem acessar mídias. Além disso, chama atenção que pais acreditem na dependência tecnológica dos seus filhos, o que aponta a necessidade de ampla divulgação de informações e orientação sobre supervisão e mediação do uso de mídias. Segundo a pesquisa de Câmara e colaboradores (2020), muitos pais fornecem de forma precoce e irregular os aparelhos eletrônicos no cotidiano das crianças, causando prejuízos à saúde, afetando no convívio social e acarretando possíveis riscos futuros, inclusive a dependência.

As perguntas de avaliação subjetiva respondidas pelos pais também foram submetidas a uma análise de correlação com o teste de Spearman, conforme disposto na Tabela 8.

**Tabela 8 – Correlações de Spearman obtidas para as variáveis de avaliação subjetiva.**

<b>Variável</b>	<b>r</b>	<b>p</b>
Mídias prejudiciais x dependência de mídias	<b>0,164</b>	<b>0,0066</b>
Mídias prejudiciais x influência no comportamento filho	<b>0,379</b>	<b>0,000</b>
Mídias prejudiciais x ficar sem nenhum acesso pessoal 24 hs	0,067	0,454
Mídias prejudiciais x filho ficar sem nenhum acesso 24 hs	<b>-0,042</b>	<b>0,036</b>
Dependência de mídias x influência no comportamento filho	<b>0,466</b>	<b>0,000</b>
Dependência de mídias x ficar sem nenhum acesso pessoal 24 hs	<b>-0,196</b>	<b>0,027</b>
Dependência de mídias x filho ficar em nenhum acesso 24 hs	<b>-0,311</b>	<b>0,000</b>
Influência no comportamento do filho x ficar sem nenhum acesso pessoal 24 hs	-0,101	0,257
Influência no comportamento do filho x filho ficar sem nenhum acesso 24 hs	-0,167	0,061
Ficar sem nenhum acesso pessoal 24 hs x filho ficar sem nenhum acesso 24 hs	<b>0,644</b>	<b>0,000</b>

Fonte: Dados da pesquisa

A análise mostra correlações negativas indicando que quanto mais os pais acham as mídias prejudiciais, menos acreditam que seria provável que os filhos conseguiram passar 24hs sem acessá-las ( $r = -0,042$ ;  $p = 0,036$ ), quanto mais acham que os filhos estão dependentes das mídias, menos acreditam que eles mesmos poderiam ficar sem acesso por 24 horas ( $r = -0,196$ ;  $p = 0,027$ ) ou seus filhos ( $r = -0,311$ ;  $p = 0,000$ ). Tais dados sugerem que os pais conseguem perceber que na dependência comportamental associada a dependência de mídias e tecnologias, há uma dificuldade de controle sobre o próprio comportamento.

Já em relação às correlações positivas, elas mostraram que quanto mais os pais acreditam que as mídias são prejudiciais, mais eles acreditam que os filhos estão dependentes ( $r=0,164$ ;  $p=0,0066$ ) e que as mídias influenciam no comportamento dos filhos ( $r= 0,379$ ;  $p=0,000$ ). Nesse sentido, cabe ressaltar, mais uma vez, a importância da ampla divulgação dos efeitos das mídias no desenvolvimento, tanto positiva como negativamente, já que as crenças dos pais acerca do uso parecem influenciar a percepção que eles têm acerca de seus impactos, bem como, as práticas parentais decorrentes desta percepção (KOBARG; SACHETTI; VIEIRA, 2006).

Além disso, quanto mais eles acreditam que os filhos estão dependentes das mídias, mais eles pensam que elas influenciam no comportamento dos filhos ( $r=0,466$ ;  $p=0,000$ ). Por fim, observou-se que quanto mais os pais acreditam serem capazes de ficar 24 horas sem acessar mídias, mas eles acreditam que seria provável que seus filhos também o fizessem ( $r= 0,644$ ;  $p=0,000$ ). Tal dado sugere uma possível percepção dos pais quanto ao seu papel enquanto modelo de comportamento para os filhos (PONTE; CASTRO; BATISTA, 2018).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi realizado um estudo quantitativo online, descritivo, que investigou a perspectiva parental acerca dos prejuízos causados pelas mídias digitais no desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças, possibilitando a identificação de impactos prejudiciais cognitivos, afetivos e comportamentais, percebidos pelos pais durante os períodos em que os filhos utilizam mídias digitais. Essa investigação foi realizada através de questões referentes à percepção de impactos no desenvolvimento intelectual, motor, humor e isolamento, em que se destacaram os dois últimos, com um nível moderado, uma vez que apresentaram percentuais inferiores a 40%.

Foram analisadas, também, questões referentes ao uso de mídias nas escolas, local em que se caracterizam como recurso pedagógico, utilizadas sob supervisão da equipe escolar. Na escola, percebem-se aspectos positivos do uso de tecnologia, tais como, facilidade para busca de informação e melhora da escrita, devido ao hábito de escrever mensagens de texto, mas, também, verifica-se aspectos negativos, como, dificuldade de concentração e queda no desempenho acadêmico.

Ressalta-se a investigação, na percepção dos pais, sobre a relação entre os sentimentos dos filhos e uso de mídias digitais, com destaque para a ansiedade, causada pela constante busca das pessoas por novidades na internet, e, também, pela característica de se manifestar durante o período em que o indivíduo está impossibilitado de usar as mídias, dissipando-se a partir do momento que tal impedimento deixa de existir, o que deixa um alerta para os riscos de desenvolvimento de transtorno de ansiedade e dependência, devido à facilidade de acesso que a variedade tecnológica oferece, pois as pessoas podem usar as mídias a qualquer hora e lugar.

Destacam-se, ainda, a realização de análise sobre as alterações causadas pelo uso de mídias, em que evidenciou-se a variável sono, como alteração mais percebida pelos pais, devido ao hábito das pessoas de usar o celular antes de dormir, perdendo horas de sono, e também, a verificação de alterações de humor durante o uso de tecnologia pelos filhos, que apresentou um baixo índice de alteração percebida pelos pais.

Em relação ao perfil de uso de mídias digitais, na perspectiva dos pais, a maioria das crianças da amostra fica conectada entre 2 e 4 horas por dia, assim como os adultos, evidenciando-se, desse modo, a influência do modelo parental. Os conteúdos mais acessados por elas são, em primeiro lugar, o *Youtube*, seguido de jogos e plataformas de *streaming*. O

grande interesse das crianças pelas mídias digitais pode ser explicado pelo fato delas se perceberem mais independentes em relação a obtenção de conhecimento e possibilidade de escolher a forma como deseja aprender.

Analisando-se as práticas parentais relacionadas ao uso de mídias digitais pelos filhos, percebe-se uma tendência de controle de tempo de uso diário, efetuado pelos pais em relação às crianças, tendo em vista que o tempo que permanecem conectadas é, percentualmente, inferior ao tempo dos adultos. Tal aspecto também fica evidente com a constatação de que a maioria dos pais da amostra determinam horário e local pré-estabelecidos para o uso de mídias.

Considerando as limitações do presente trabalho, ressalta-se que não foram encontradas pesquisas que abordassem as alterações do humor após iniciado o uso de mídias digitais. No entanto, uma vez que os impactos e alterações referentes a essa variável apresentaram baixo percentual na amostra estudada, ao mesmo tempo em que a literatura aponta que a tendência do humor é decair após iniciado o uso de aparelhos eletrônicos, ter o suporte de outra pesquisa para comparação desse dado contribuiria para uma percepção mais ampla dessa variável na sociedade.

Além disso, alguns resultados relativos à percepção de como as crianças estão se sentindo quando escolhem usar mídias digitais, trouxeram dúvidas a respeito de como os pais compreenderam a questão, se consideraram que a forma como os filhos estavam se sentindo causaram o desejo de usar as mídias (que era o objetivo dessa questão), ou, se o fato de iniciarem o uso das mídias despertou os sentimentos percebidos. Destaca-se, ainda, que, em relação às práticas parentais, não foi realizada uma questão direta sobre a realização de supervisão dos conteúdos acessados pelos filhos na internet.

Desse modo, recomenda-se a realização de pesquisas sobre alterações do humor durante o uso de tecnologia, e, também, pesquisas qualitativas para melhor avaliação da relação entre os sentimentos das crianças e o uso de mídias digitais, assim como, da qualidade da mediação parental quanto ao uso de tecnologia.

## REFERÊNCIAS

ABREU, C. N. Entendendo o impacto cognitivo da dependência de internet em crianças e adolescentes. In: ABREU, C. N.; YOUNG, K. S.(org.). **Dependência de internet em crianças e adolescentes: fatores de risco, avaliação e tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 2019. cap. 6. p. 103-124.

ABREU, C. N. O cérebro digital: como uso constante da internet está afetando nossa mente. **Blog do Dr. Cristiano Nabuco**, 2019. Disponível em: <<https://cristianonabuco.blogosfera.uol.com.br/2019/07/16/o-cerebro-digital-como-uso-constante-da-internet-afetando-nossa-mente/>>. Acesso em 06 set. 2020.

AMARAL, B. **Brasileiro usa celular por mais de três horas por dia**. Disponível em:<http://exame.abril.com.br/tecnologia/brasileiro-usa-celular-por-mais-de-tres-horas-por-dia/>. Acesso em 07 set. 2020.

BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BOCK, A. M. B. FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2008.

BRITO, R. Estilos de mediação do uso de tecnologias digitais por crianças até aos 6 anos. **Invest. Práticas**, Lisboa, v. 8, n. 2, p. 21-46, set. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2182-13722018000200003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-13722018000200003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 08 set. 2020.

CÂMARA, H. V. *et al.* Principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo da tecnologia na infância: percepções dos pais. **Id On Line Revista de Psicologia**, [s.l.], v. 14, n. 51, p. 366-379, jul. 2020. Lepidus Tecnologia. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.14295/online.v14i51.2588>>. Acesso em 21 set. 2020.

CURY, M. E. **Brasileiros gastam quase duas horas por dia em redes sociais**. Disponível em: <<https://exame.com/tecnologia/brasileiros-gastam-quase-duas-horas-por-dia-em-redes-sociais/>>. Acesso em 07 set. 2020.

DUNCKLEY, V. L. Síndrome da tela eletrônica: prevenção e tratamento. In: ABREU, C. N.; de; YOUNG, K.S. (org.). **Dependência de internet em crianças e adolescentes: fatores de risco, avaliação e tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 2019. cap. 12. p. 213-241.

EISENSTEIN, E.; MORAIS, T.; TING, E. Resiliência e parentalidade preventiva. In: ABREU, C. N.; YOUNG, K. S.(org.). **Dependência de internet em crianças e adolescentes: fatores de risco, avaliação e tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 2019. cap. 9. p. 171-176.

ESTADÃO. **Adultos com mais de 45 anos são principais usuários de redes sociais no País, diz estudo**. Disponível em: <<https://link.estadao.com.br/noticias/cultura-digital,adultos-com-mais-de-45-anos-sao-principais-usuarios-de-redes-sociais-no-pais-diz-estudo,70002907108>>. Acesso em 07 set. 2020.

FIRES, D. S. **Tecnologias digitais na educação infantil: possibilidades, riscos e cuidados.** 2017. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2017. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/14411>>. Acesso em 22 out. 2020.

FREITAS, N. A; DIAS, L. F. Apontamentos sobre proteção e liberdade de crianças e adolescentes quanto ao uso da internet. **Reflexão e Ação.** Santa Cruz do Sul, v. 28, n. 2, p. 263 - 275, mai./ago.2020. DOI: 10.17058/rea.v28i2.12303. Disponível: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/12303/pdf>>. Acesso em 28 set 2020.

GONÇALVES, M. S. A. **Controlo e supervisão parental na internet: o caso dos pré-adolescentes.** 2015. Dissertação (Mestrado em Gestão de Serviços) – Faculdade de Economia do Porto. Portugal, 2015. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/79353/2/35491.pdf>>. Acesso em 13 set. 2020.

HANCOCK, M. Tecnologia nas escolas: iniciativas, políticas e métodos para manter a saúde cibernética dos alunos. In: ABREU, C. N; YOUNG, K. S. (org.). **Dependência de internet em crianças e adolescentes: fatores de risco, avaliação e tratamento.** Porto Alegre: Artmed, 2019. cap. 15. p. 283 a 297.

INOHUE, B. C. *et al.* **Sociedade em rede: uma investigação da influência do uso de internet nos relacionamentos interpessoais no curso do desenvolvimento humano.** 2019. Trabalho de conclusão (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário Barão de Mauá. Ribeirão Preto, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de amostra de domicílios contínua acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal.** Brasília: IBGE, 2018. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf). Acesso em 4 set. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Uso de Internet, Televisão e celular no Brasil.** Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>>. Acesso em 07 set. 2020.

JOHNSON, G. M. Internet Use and Child Development: The Techno-Microsystem. **Australian Journal Of Educational e Developmental Psychology,** Canadá, v. 10, p.32-43, 2010. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ885705#:~:text=The%20ecological%20techno%2Dmicrosystem%20situates,%2C%20school%2C%20and%20community%20environments.&text=Additionally%2C%20parents%20and%20teachers%20completed,%2C%20physical%2C%20and%20cognitive%20development>. Acesso em: 07 set. 2020.

KOBARG, A. P. R; SACHETTI V. A. R; VIEIRA M. L. Valores e crenças parentais: reflexões teóricas. **Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum.** (s.l.), v.16, n.2, p. 96-102, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/19795>>. Acesso em 30 set. 2020.

LAM, L. T. Saúde Mental dos pais e dependência de internet em adolescentes. In: ABREU, C. N; YOUNG, K. S. (org.). **Dependência de internet em crianças e adolescentes: fatores de risco, avaliação e tratamento.** Porto Alegre: Artmed, 2019. cap. 7. p. 125-139.

MACARINI, S. M; MARTINS, G. D. F; MINETTO, M. F. J; VIEIRA, M. L. Práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 1, p. 119-134, abr. 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672010000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000100013&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 26 ago. 2020.

MAIDEL, S; VIEIRA, M. L. Mediação parental do uso da internet pelas crianças. **Psicol. rev.**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 293-313, ago. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9523.2015V21N2P292>. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682015000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682015000200006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 14 set. 2020.

MONTEIRO, A. F; OSÓRIO, A. J. Mediação no uso da Internet por crianças e jovens: Contornos do problema. In: VI Congresso Português de Sociologia, 2008, Lisboa. **Actas do VI Congresso Português de Sociologia**, Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2008. p. 1-10. Disponível em: <http://associacaoportuguesasociologia.pt/vicongresso/pdfs/561.pdf>. Acesso em 13 set. 2020

MOORE, D. Internet e dependência de jogos entre jovens no espectro autista: uma população especialmente vulnerável. In: ABREU, C. N; YOUNG, K. S. (org.). **Dependência de internet em crianças e adolescentes: fatores de risco, avaliação e tratamento.** Porto Alegre: Artmed, 2019. cap. 5. p. 85 - 101.

OLIVERA, A. S; AVELINO, L. G. **Comportamento on-line: um estudo sobre o perfil dos usuários e fatores de personalidade.** 2017. Trabalho de conclusão do curso (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário Barão de Mauá. Ribeirão Preto, 2017.

PAIVA, N. M. N; COSTA, J. S. A influência da tecnologia na infância: Desenvolvimento ou ameaça? **Psicologia.pt – o portal dos psicólogos.** Teresina, v.1, p.1-13, jan./2015. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf> . Acesso em: 01 out. 2020.

PAPALIA, D. E; OLDS, S. W; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano.** 8. ed. Porto alegre: Artmed, 2006.

PAPERT, S. **A família em rede.** Lisboa: Relógio D'água, 1997.

PATRÃO, I. A importância da autorregulação do comportamento online nas crianças da geração cordão. In: BRITO, R; DIAS, P. (coord.) **Crianças, famílias e tecnologias: que desafios? que caminhos?** Lisboa: Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais, 2019. p. cap. 15. 198-209. Disponível em: [https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/11649/1/Crian%C3%A7as%20e%20fam%C3%ADlias%20e%20tecnologias\\_e-book.pdf](https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/11649/1/Crian%C3%A7as%20e%20fam%C3%ADlias%20e%20tecnologias_e-book.pdf). Acesso em: 12 set. 2020.

PONTE, C; CASTRO, T. S; BATISTA, S. Mi hermano lo utiliza. Mis padres lo utilizan. Cualquiera de nosotros coge un iPad y lo utiliza. La influencia familiar en las actividades digitales de niños portugueses de 6 - 8 anos. In: JIMÉNEZ, E; GARMENDIA, M; CASADO,

M. A. (coord.). **Entre Selfies e Whatsapps: oportunidades e riesgos para la infancia y la adolescencia conectada.** Barcelona: Gedisa, 2018. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=KVIDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=internet+na+inf%C3%A2ncia&ots=qD0Y\\_oxsO0&sig=Ye8W2Xz2sZuYbe1cDrAil\\_GNauo#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=KVIDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=internet+na+inf%C3%A2ncia&ots=qD0Y_oxsO0&sig=Ye8W2Xz2sZuYbe1cDrAil_GNauo#v=onepage&q&f=false). Acesso em 21 set 2020.

RICH, M; TSAPPIS, M; KAVANAUGH, J. R. Uso problemático de mídias interativas entre crianças e adolescentes: dependência, compulsão ou síndrome? In: ABREU, C. N; YOUNG, K. S.(org.). **Dependência de internet em crianças e adolescentes: fatores de risco, avaliação e tratamento.** Porto Alegre: Artmed, 2019. cap. 1. p. 7-31.

SENNA, S. R. C. M.; DESSEN, M. A. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.28, n. 1, p.101-108,2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v28n1/13.pdf>>. Acesso em 01 mar. 2020.

SETZER, V. W. **Os meios eletrônicos e a educação no lar e na escola: uma síntese de problemas e recomendações.** Disponível em: <<https://www.ime.usp.br/~vwsetzer/>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

SHIN, Y. M. Dependência de smartphone em crianças e adolescentes. In: ABREU, C. N; YOUNG, K. S.(org.). **Dependência de internet em crianças e adolescentes: fatores de risco, avaliação e tratamento.** Porto Alegre: Artmed, 2019. cap. 2. p. 32-48.

SILVA, P. F. **O Uso das Tecnologias Digitais com crianças de 7 meses a 7 anos: como as crianças estão se apropriando das tecnologias digitais na primeira infância.** 2017. Tese (Doutorado em Informática) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/168851/001048628.pdf?sequence=1>> . Acesso em 01 out. 2020.

SILVA, T. O; SILVA, L. T. G. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Rev. psicopedag.** São Paulo, v.34, n. 103, p. 87-97, 2017. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862017000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 06 set. 2020.

TONO, C. C. P. **Análise dos riscos e efeitos nocivos do uso da internet: contribuições para uma política pública de proteção da criança e do adolescente na era digital.** 2015. Tese (Doutorado em Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2015. Disponível em: <[https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1987/1/CT\\_PPGTE\\_D\\_Tono%2c%20Cineiva%20Campoli%20Paulino\\_2015.pdf](https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1987/1/CT_PPGTE_D_Tono%2c%20Cineiva%20Campoli%20Paulino_2015.pdf)>. Acesso em 14 set. 2020.

YOUNG, K. S. Como avaliar crianças e adolescentes dependentes de internet. In: ABREU, C. N; YOUNG, K. S.(org.). **Dependência de internet em crianças e adolescentes: fatores de risco, avaliação e tratamento.** Porto Alegre: Artmed, 2019. cap. 8. p. 143-160.

## APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar de um projeto de pesquisa intitulado **CRIANÇAS E O USO DE MÍDIAS DIGITAIS: UMA INVESTIGAÇÃO DA PERSPECTIVA PARENTAL ACERCA DE PREJUÍZOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EMOCIONAL**, realizado pelas alunas Daniely Cristina da Silva Rocha, Gabriela Pereira Mattos e Josiane Caetano de Oliveira sob orientação da Profa. Ma. Alessandra Ackel Rodrigues como trabalho de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá.

O presente estudo tem como objetivo investigar a perspectiva parental acerca dos prejuízos das mídias digitais (uso de celular, tablet, computador, acesso a jogos pela internet) no desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças. Acreditamos que é importante estudar o tema, visto que as mídias digitais fazem parte da vida de grande parcela da população, perspectiva que tende apenas a aumentar. Além disso, as mídias influenciam a forma com as pessoas se relacionam e educam seus filhos, bem como a forma como as crianças se divertem e aprendem. Sendo assim, torna-se a cada vez mais necessário compreender as propriedades envolvidas na interação entre seres humanos e dispositivos eletrônicos e os prejuízos causados.

Se você aceitar participar voluntariamente, você responderá um questionário com questões gerais sobre você, tais como idade, escolaridade e uso de internet, sobre a forma como você lida com o seu filho em relação ao uso de mídias digitais e o que você pensa acerca dos impactos e prejuízos causados pelo uso de mídias digitais por crianças. Acreditamos que você levará entre 15 e 20 minutos para participar desta pesquisa e sugerimos que você a faça em um lugar em que se sinta confortável.

Acredita-se que o risco ao participar dessa pesquisa é mínimo. Você poderá sentir um desconforto e/ou constrangimento ao responder algumas questões que mobilizem aspectos emocionais negativos. Nesse caso, você poderá não responder à questão e interromper sua participação imediatamente, momentânea ou definitivamente. Além disso, solicitamos que se isso acontecer você entre em contato conosco para que possamos orientá-lo e esclarecê-lo sobre os temas que gerarem desconforto. Nossos contatos estão disponíveis no final deste termo de consentimento.

Como benefícios da sua participação nesta pesquisa, ao compreendermos os possíveis prejuízos que as mídias digitais podem trazer ao desenvolvimento das crianças, poderemos ajudar pessoas e famílias no futuro, pois saberemos mais sobre o tema no cenário brasileiro. Isso pode contribuir para uma reeducação referente ao uso de mídias digitais, reduzindo possíveis riscos a que as crianças podem estar expostas atualmente, considerando os aspectos cognitivos, comportamentais e emocionais.

Sua participação neste estudo é voluntária (não obrigatória) e não envolve nenhum custo ou despesa para você, como também não haverá nenhum pagamento pela sua participação. Você ainda poderá desistir de participar desta pesquisa e retirar o seu consentimento a qualquer momento, não lhe acarretando nenhuma penalização e/ou prejuízo.

Caso considere necessário algum tipo de esclarecimento, em qualquer momento durante o curso da pesquisa, a respeito dos objetivos, procedimentos e resultados, os pesquisadores se colocam à disposição para quaisquer informações. Você poderá ainda realizar contato com o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), um órgão que tem a função de zelar pela proteção e direitos de participantes de pesquisa. Para questões que os pesquisadores não estiverem aptos a resolver, você pode entrar em contato com o CEP por e-mail [cepbm@baraodemaua.br](mailto:cepbm@baraodemaua.br) ou telefone 3603-6644, de segunda e sexta-feira, das 14h00 às 17h00 ou de terça, quarta e quinta-feira, das 7h30 às 13h00.

Os dados obtidos com a pesquisa serão utilizados apenas para fins estritamente científicos. A sua divulgação poderá ser feita em eventos científicos e publicações de meios especializados. Por esta razão, as informações obtidas nesta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua

participação, sendo sua identidade (nome e sobrenome) mantida em anonimato em todas as etapas da pesquisa.

Declaro que entendi os objetivos da pesquisa, a forma que participarei, os riscos e benefícios da minha participação, bem como os direitos, garantias e liberdades que me foram oferecidas. Estou ciente de que os pesquisadores me convidaram para participar porque o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário Barão de Mauá e atende aos requisitos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

**Caso concorde com a sua participação na pesquisa, clique em Aceito e insira seu e-mail para receber uma cópia desse termo de consentimento assinado.**

Aceito     Não Aceito

**E-mail participante:** \_\_\_\_\_

#### **Pesquisadores**

Nome: Daniely Cristina da Silva Rocha  
E-mail: dany\_nup@hotmail.com

Nome: Gabriela Pereira Mattos  
E-mail: gabimattos42@hotmail.com

Nome: Josiane Caetano de Oliveira  
E-mail: josianecaetanooliveira@gmail.com

---

Profa. Me. Alessandra Ackel Rodrigues  
Docente do curso de Psicologia  
E-mail: [alessandra.rodrigues@baraodemaua.br](mailto:alessandra.rodrigues@baraodemaua.br)  
Pesquisadora responsável - Centro Universitário Barão de Mauá

**APÊNDICE B – Questionários****Questionário de caracterização sociodemográfica:**

1) Sexo:

 Masculino Feminino

2) Faixa etária:

 Menos de 20 anos 20 a 30 anos 30 a 40 anos 40 a 50 anos Mais de 50 anos

3) Estado Civil:

 Solteiro(a) Casado(a)/ União Estável Divorciado(a) Viúvo (a)

4) Escolaridade:

 Fundamental completo Fundamental incompleto Médio completo Médio incompleto Superior completo Superior incompleto Pós-graduado

5) Quantas horas você trabalha por dia?

 Até 6 horas Até 8 horas 9 horas ou mais. Não estou trabalhando atualmente

6) Renda familiar média (Salário mínimo R\$ 1.045,00):

 Até um salário mínimo De 1 a 3 salários mínimos De 4 a 7 salários mínimos Acima de 8 salários mínimos

7) Quais as mídias digitais disponíveis em sua casa?

 Televisão Celular Computador Tablet

8) Quantas horas diárias você passa utilizando as mídias digitais?

- Menos de 1 hora
- De 2 a 4 horas
- De 5 a 7 horas
- Acima de 8 horas

9) Você usa as mídias digitais para:

- Estudar
- Trabalhar
- Lazer

10) Quantos filhos(as) você tem?

- 1
- 2
- 3
- 4
- Mais de 4? Quantos? \_\_\_\_\_

11) Qual a idade do seu filho? (Pode marcar mais de um item, caso tenha mais de 1 filho)

- De 1 a 6 anos
- 7 anos
- 8 anos
- 9 anos
- 10 anos
- 11 anos
- 12 anos

12) Sexo dos filhos?

- Masculino
- Feminino
- Ambos

13) A partir de que idade seu filho passou a ter acesso às mídias digitais?

- Com menos de 1 ano
- A partir de 1 ano
- De 2 a 3 anos
- De 4 a 5 anos
- 6 anos ou mais

14) Quantas horas diárias seu filho passa utilizando as mídias digitais?

- Menos de 1 hora
- De 2 a 4 horas
- De 5 a 7 horas
- Acima de 8 horas

**Questionário de práticas parentais e uso de mídias digitais:**

15) Seu filho usa as mídias digitais para:

- Estudar
- Lazer

16) Que tipo de conteúdo seu filho acessa nas mídias:

- Sites
- Youtube
- Instagram
- Facebook
- Snapchat
- Jogos
- WhatsApp

17) As práticas de cuidado com o seu filho são responsabilidade:

- Apenas sua
- Compartilhada com outro cuidador

18) Você conhece os amigos do seu filho?

- On-line
- Off-line (ambiente físico)

19) Seu filho usa mídias digitais:

- Quando quiser
- Em horários e locais pré-determinados

20) Quando seu filho tem um comportamento inadequado, você tem o hábito de dar o celular para acalmá-lo/ distraí-lo (quando faz birra/ em lugares com muita gente/ quando você precisa se concentrar em outra tarefa)?

- Sim
- Não

21) Seu filho tem alguma atividade de lazer e/ou hobby? (parques, clubes, cinema, teatro, ler livros, ouvir músicas, tocar algum instrumento musical, desenhar)

- Sim
- Não

22) Em relação aos efeitos da tecnologia, na vida atual, você acha que ela é:

- Prejudicial
- Benéfica
- Indiferente

**Questionário sobre impactos causados pelo uso de mídias digitais:**

23) Que tipos de impactos você percebe em seu filho com o uso de mídias digitais:

- ) Intelectual (ex: redução do desempenho acadêmico)
- ) Motor (ex: dores/ dificuldades de movimentos em dedos, mãos, braços)
- ) Humor (ex: tristeza, irritação, agressividade)
- ) Isolamento (ex: redução de contato físico com familiares e amigos)

24) Quando seu filho escolhe usar as mídias digitais, como você percebe que ele está se sentindo:

- ) Alegre
- ) Triste
- ) Raiva
- ) Ansioso
- ) Com medo
- ) Frustrado
- ) Decepcionado
- ) Empolgado

25) Após iniciar o uso das mídias digitais, você percebe alterações de humor em seu filho?

- ) Melhora do humor
- ) Piora do humor

26) Como seu filho se comporta se você passa a fazer o controle contínuo de mídias digitais (com período do dia e quantidade de tempo determinados)?

- ) Aceita
- ) Não aceita/ questiona
- ) Fica irritado

27) No quarto de seu filho estão disponíveis os seguintes dispositivos eletrônicos:

- ) Televisão
- ) Celular
- ) Tablet
- ) Computador
- ) Nenhum

28) Quanto ao uso de mídias digitais por seu filho, você percebe alguma alteração:

- |  | Prejuízo                   | Benefício                  |
|--|----------------------------|----------------------------|
| <input type="checkbox"/> ) Sono                        | <input type="checkbox"/> ) | <input type="checkbox"/> ) |
| <input type="checkbox"/> ) Estudo                      | <input type="checkbox"/> ) | <input type="checkbox"/> ) |
| <input type="checkbox"/> ) Atenção                     | <input type="checkbox"/> ) | <input type="checkbox"/> ) |
| <input type="checkbox"/> ) Concentração                | <input type="checkbox"/> ) | <input type="checkbox"/> ) |
| <input type="checkbox"/> ) Apetite                     | <input type="checkbox"/> ) | <input type="checkbox"/> ) |
| <input type="checkbox"/> ) Humor                       | <input type="checkbox"/> ) | <input type="checkbox"/> ) |
| <input type="checkbox"/> ) Comportamento               | <input type="checkbox"/> ) | <input type="checkbox"/> ) |
| <input type="checkbox"/> ) Dificuldade de aprendizagem | <input type="checkbox"/> ) | <input type="checkbox"/> ) |



## ANEXO A – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa

CENTRO UNIVERSITÁRIO  
ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** USO DE MÍDIAS DIGITAIS EM CRIANÇAS: UMA INVESTIGAÇÃO DA PERSPECTIVA PARENTAL ACERCA DE PREJUÍZOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EMOCIONAL

**Pesquisador:** Alessandra Ackel Rodrigues

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 31751520.5.0000.5581

**Instituição Proponente:** ORGANIZACAO EDUCACIONAL BARAO DE MAUA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.036.766

#### Apresentação do Projeto:

Com o surgimento da internet, o uso constante das mídias digitais se encontra cada vez mais presente na vida das pessoas, facilitando o acesso à informação e a comunicação. Todavia, o uso constante da tecnologia tem influenciado os relacionamentos interpessoais, aumentando o contato entre os distantes e diminuindo as interações entre os mais próximos, aumentando, assim, o tempo que se é gasto em frente as telas digitais. O uso das mídias digitais em excesso pode trazer riscos que podem acometer a saúde de seus usuários, especialmente as crianças.

#### Objetivo da Pesquisa:

Investigar a perspectiva parental acerca dos prejuízos das mídias digitais no desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa pode trazer o benefício da reflexão sobre o uso de mídias digitais pelos filhos quando da avaliação do questionário, avaliando a percepção dos pais. O risco envolvido, de fato, é mínimo (questionário pode atacar aspectos emocionais negativos). No entanto, como enfatizado na pesquisa, a participação poderá ser interrompida.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa de tema atual e relevante. O questionário será aplicado virtualmente (o que é importante

**Endereço:** Avenida Adelmo Perdizza, n: 1231, casa 20 Bairro: Residencial Flórida - Ribeirão Preto/SP  
**Bairro:** Ribeirão **CEP:** 14.096-160  
**UF:** SP **Município:** RIBEIRAO PRETO  
**Telefone:** (16)3523-4171 **E-mail:** cep.ribeirao@estacio.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO  
ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO**



Continuação do Parecer: 4.036.766

em época de pandemia, evitando o contato física). Não apresenta riscos relevantes.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Estão todos adequados.

**Recomendações:**

Não há recomendações a serem feitas.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

A pesquisa está adequada, sem necessidade de modificações.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O projeto encontra-se aprovado

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1551140.pdf	05/05/2020 21:44:06		Aceito
Outros	Termosusodemidias.pdf	05/05/2020 21:43:17	Alessandra Ackel Rodrigues	Aceito
Folha de Rosto	FRusomidias.pdf	05/05/2020 21:42:41	Alessandra Ackel Rodrigues	Aceito
Outros	Questionarios.pdf	05/05/2020 19:38:43	Alessandra Ackel Rodrigues	Aceito
Cronograma	MidiasCronograma.pdf	05/05/2020 19:38:26	Alessandra Ackel Rodrigues	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetusodemidiascriancas.pdf	05/05/2020 19:37:59	Alessandra Ackel Rodrigues	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLUsodemidiascriancas.pdf	05/05/2020 19:37:50	Alessandra Ackel Rodrigues	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Avenida Adelmo Perdizza, n: 1231, casa 20 Bairro: Residencial Flórida - Ribeirão Preto/SP  
**Bairro:** Ribeirão **CEP:** 14.096-160  
**UF:** SP **Município:** RIBEIRAO PRETO  
**Telefone:** (16)3523-4171 **E-mail:** cep.ribeirao@estacio.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO  
ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO



Continuação do Parecer: 4.036.766

RIBEIRAO PRETO, 19 de Maio de 2020

---

**Assinado por:**  
**Mariana Fortunata Donadon**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Avenida Adelmo Perdizza , n: 1231, casa 20 Bairro: Residencial Flórida - Ribeirão Preto/SP  
**Bairro:** Ribeirânia **CEP:** 14.096-160  
**UF:** SP **Município:** RIBEIRAO PRETO  
**Telefone:** (16)3523-4171 **E-mail:** cep\_ribeirao@estacio.br